



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Rafaela Machado Almeida

**Práticas Pedagógicas desenvolvidas com estudantes com Transtorno do Espectro
Autista (TEA) na produção acadêmica brasileira.**

Florianópolis (SC)

2022

Rafaela Machado Almeida

Práticas Pedagógicas desenvolvidas com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na produção acadêmica brasileira.

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Helena Michels.

Florianópolis (SC)

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Almeida, Rafaela

Práticas Pedagógicas desenvolvidas com estudantes com
Transtorno do Espectro Autista (TEA) na produção acadêmica
brasileira. / Rafaela Almeida ; orientador, Maria Helena
Michels, 2022.

82 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação em ,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. . 2. Educação Especial. 3. Prática Pedagógica. 4. TEA.
5. Autismo. I. Michels, Maria Helena . II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em . III. Título.

Rafaela Machado Almeida

Práticas Pedagógicas desenvolvidas com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na produção acadêmica brasileira.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciatura” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Pedagogia

Florianópolis, 16 de março de 2022.

Prof. Dr. Patrícia de Moraes de Lima
Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Prof.(a) Dr.(a) Maria Helena Michels
Orientadora
Instituição UFSC

Prof.(a) Dr.(a) Rosalba Maria Cardoso Garcia
Avaliadora
Instituição UFSC

Prof.(a) Msc. Liliam Guimarães de Bascelos
Avaliadora
Instituição FCEE

Prof.(a) Dr.(a) Jocemara Triches
Avaliadora
Instituição UFSC

Agradecimentos

'Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém. ' Romanos 11:36

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me concedido saúde e entendimento para conseguir concluir mais uma etapa importante da minha vida, o trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos meus pais, Elvis e Eromia, por sempre me incentivaram, nunca mediram esforços para me manter dentro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sou eternamente grata por todo apoio e por tudo que vocês fizeram por mim, saibam que tudo isso é resultado da educação que vocês me deram e o esforço de vocês.

Quero agradecer ao meu companheiro de vida, meu marido, Vítor. Obrigada por estar ao meu lado, por sempre me motivar a continuar e nunca me deixar desistir. Você fez parte deste processo.

Todos meus agradecimentos e gratidão por quem caminhou comigo nesta jornada de construção do TCC, a minha orientadora, Dra. Maria Helena Michels. Você foi fundamental neste processo, agradeço a toda paciência e motivação de sempre comigo.

Gratidão a toda caminhada acadêmica dentro da Universidade, a todos os professores que fizeram parte do meu processo de formação acadêmica, que contribuíram grandemente com todo o seu conhecimento. A todos as amigadas que a UFSC proporcionou.

Obrigada a banca, Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia, Me. Liliam Guimarães de Barcelos e Dra. Jocemara Triches que aceitaram fazer parte deste processo.

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral analisar as proposições das práticas pedagógicas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir das produções acadêmicas. Como objetivos específicos busco: identificar as produções acadêmicas que se referem ao sujeito com TEA; analisar as produções referente ao TEA especificamente na área educacional; analisar, nas produções selecionadas, as práticas pedagógicas elencadas para os sujeitos com TEA. Buscando analisar como a área da educação discute as práticas pedagógicas com os sujeitos com TEA, realizei uma investigação por intermédio de um balanço bibliográfico de produção, desenvolvida na base de dados da plataforma do Scielo, utilizando os verbetes “TEA” e “autismo”, com recorte temporal entre 2008 a 2021. Com esse procedimento de pesquisa foram encontrados 272 trabalhos. A partir da leitura, sistematização e análise, chegamos ao total de 80 trabalhos relacionados à educação. A leitura dos resumos dessas produções resultou em 6 trabalhos referentes às práticas pedagógicas. Com a análise dessas produções, por intermédio de leitura na íntegra, chegamos à conclusão de que existe pouca produção sobre as práticas pedagógicas relacionadas a esses sujeitos. As produções específicas sobre práticas pedagógicas, pouco tratam de planejamento, avaliação ou procedimentos, centrando-se mais na chamada "inclusão". Além disso, as práticas pedagógicas indicada nas produções tem como ponto de partida as condições individuais dos estudantes com TEA, o que pode implicar em uma precarização da escolarização desse grupo de sujeitos.

Palavras-chaves: Educação Especial; Práticas pedagógicas; Transtorno do Espectro Autista.

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

EAM - Experiência de Aprendizagem Mediada

ETI - Ensino Técnico Integrado

MA - Metodologias Ativas

MCE - Modificabilidade Cognitiva Estrutural

NAS - National Autistic Society

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNEEPEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

TCC - Trabalho de conclusão de curso

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TiDs - Transtornos invasivos do Desenvolvimento

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da produção referente ao TEA e Autismo, por área de conhecimento	20
Quadro 2 – Trabalhos relacionados ao TEA na área da Educação	21
Quadro 3 - Temáticas das produções relacionadas à Educação	32
Quadro 4 - Produções referentes às práticas pedagógicas desenvolvida com estudantes com TEA.....	34
Quadro 5: Trabalhos encontrados no site Scielo sobre Autismo e TEA	50

SUMÁRIO

1.	Introdução	10
1.1	Metodologia da Pesquisa.....	12
2.	Capítulo 1: Transtorno do Espectro Autista (TEA): Histórico e Característica.....	15
3.	Capítulo 2: As produções acadêmicas referentes ao TEA.....	20
3.1	Quadro 1: Distribuição da produção referente ao TEA e Autismo, por área de conhecimento.....	20
3.2	Quadro 2: Trabalhos relacionados ao TEA na área da Educação.....	21
3.3	Quadro 3: Temáticas das produções relacionadas à Educação.....	32
4.	Capítulo 3: Práticas pedagógicas nas produções acadêmicas.....	34
4.1	Quadro 4: Produções referentes às práticas pedagógicas.....	34
5.	Considerações Finais.....	45
	Referencias.....	48
	Apêndice 1.....	50

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como tema as práticas pedagógicas, crianças consideradas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Estudar pedagogia sempre foi minha primeira opção. Desde criança falava que seria professora. Para mim, professor é a profissão que ensina todas as outras profissões. Ao ingressar na faculdade estive presente aos desafios do educador. Durante os estágios obrigatórios e não obrigatórios que realizei durante minha formação, pude perceber as dificuldades do dia a dia do professor, me mantive muito mais atenta e me questionava sobre as questões das práticas pedagógicas, principalmente aquelas que se referem a educação infantil, o educar e cuidar. Em uma sala de aula o professor tem como um de seus papéis entender e compreender com que estudantes ele irá trabalhar durante determinado período de tempo. Quem são estes estudantes? Onde eles moram? Qual sua bagagem histórica, social e cultural? Entender os espaços fora de sala de aula para ir além das práticas formativas, criar assim uma prática pedagógica mais humanizada e real. Entendendo os estudantes e o espaço escolar o professor poderá analisar como será a sua trajetória naquela determinada turma, quais são os maiores desafios, quais os tipos de aulas que os estudantes têm mais interesse ou não. A escola precisa proporcionar um espaço acolhedor para os estudantes, onde todos consigam aprender e se desenvolver.

Quando eu me refiro às práticas pedagógicas, sempre me questiono o quão desafiador é para o professor que tem na sua sala de aula algum estudante público da educação especial. Com essa questão em mente, resolvi fazer meu trabalho de conclusão de curso (TCC) voltado para as práticas pedagógicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No ano de 2008, foi promulgada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (BRASIL, 2008), que teve como perspectiva a inserção dos alunos com deficiência nas escolas regulares. Essa proposição política tem como objetivo:

Assegurar a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da

modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008, p. 14).

Segundo este mesmo documento, o público da educação especial, são os estudantes com deficiência seja ela física, mental, intelectual ou sensorial, transtornos globais de desenvolvimento, como autismo, e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

Observa-se que as bases da formulação das políticas educacionais brasileiras tiveram uma contribuição da Conferência Mundial de Educação para Todos, ocorrido em 1990, e a Declaração de Salamanca.

Melleti (2014) ressalta que, em 1988, o Ministério da Educação mostrava que o número de estudantes que recebiam o atendimento especializado no Brasil era maior em instituições privadas filantrópicas, mas quando se trata de matrícula no ensino regular o número maior era da rede de ensino pública. Nesse mesmo texto, Melleti (2014) indica o aumento do acesso desses estudantes no ensino regular, e observa que através deste aumento, conseqüentemente aumentaram o número de pesquisas relacionadas a estes estudantes, indicando uma atenção maior à escolarização dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pode-se observar que, como os números de pesquisas relacionadas ao assunto aumentaram com a inserção destes alunos nas escolas, os pesquisadores voltaram suas pesquisas para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista, em grande medida, pelas dificuldades que foram surgindo na escolarização dos mesmos, necessitando então um melhor entendimento referente às práticas pedagógicas com estes dentro das escolas, no seu dia a dia.

A propalada universalização do ensino não atingiu as pessoas, público da educação especial. Esse fato é perceptível, quando observamos os baixos números de matrículas desse grupo de sujeitos em relação aos matriculados gerais da educação básica, apresentado por Melleti (2008, p. 179): “[...] constata-se que o número de alunos matriculados na educação básica reduz ano a ano no período. O cotejamento dos dados de 2012 com os de 2006 mostra uma redução de 9,64% no número de alunos. ”

A autora também destaca a defasagem de idade/série desses estudantes. Para Melletti (2008), há três possíveis consequências dessa defasagem: a retenção do estudante em uma série; a entrada tardia na escola e a migração dos estudantes de classes especiais para salas regulares sem a reclassificação necessária. Para a autora, “O problema da defasagem idade/série denuncia a precariedade da escolarização da população-alvo da educação especial em um sistema de ensino que se pretende inclusivo.” (MELLETTI, 2008, p.186)

Essa precarização da escolarização denunciada pela autora, também se refere às práticas pedagógicas presente nas escolas regulares, que tem sua limitação nas condições objetivas do trabalho docente, nas proposições políticas para determinados grupos, na organização pedagógica da escola, entre outros determinantes.

É possível ver, ainda que assistematicamente, a precarização das escolas com relação às condições de ensino para estudantes da educação especial. Quando se fala de estudantes com transtorno de espectro autismo (TEA) observamos que a falta de formação adequada dos professores, a falta do serviço de atendimento educacional especializado (AEE) na escola, o pouco conhecimento dos professores com relação ao Transtorno do Espectro Autista dificulta ainda mais a aprendizagem dos estudantes.

Com essas preocupações é que proponho essa pesquisa que tem como objetivo geral analisar as proposições acerca das práticas pedagógicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir das produções acadêmicas. Como objetivos específicos busco: identificar as produções acadêmicas que se referem ao sujeito com TEA; analisar as produções referentes ao TEA especificamente na área educacional; analisar, nas produções selecionadas, as práticas pedagógicas elencadas para os sujeitos com TEA.

1.1 Metodologia da pesquisa

Buscando analisar como a área da educação discute as práticas pedagógicas com os sujeitos com TEA é que realizei essa investigação por intermédio de um balanço bibliográfico de produção.

A pesquisa é uma forma de conseguir buscar resposta e possíveis soluções para uma problemática existente. Conforme Gil (2002), entende-se como balanço bibliográfico de produção uma pesquisa voltada para materiais já existentes, ou seja, determinadas fontes bibliográficas. São fontes bibliográficas livros, publicações periódicas, impressos diversos, sites e entre outros. Nesta pesquisa foram utilizadas as publicações encontradas no site Scielo. ‘A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquele poderia pesquisar diretamente.’ (Gil, 2002, p. 45)

Tendo como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvida com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nessa pesquisa utilizamos como dados empíricos as produções acadêmicas publicadas no site do Scielo. Neste banco de dados, consegue-se verificar o número de trabalhos relacionados a esse tema e como são desenvolvidos na área educacional.

Essa pesquisa foi desenvolvida na base de dados da plataforma do Scielo, entre os dias 08 a 21 de agosto do ano de 2021. Buscando encontrar as produções que se referem a esse grupo de sujeitos, utilizei os verbetes “TEA” e “autismo”. Também optei pelo recorte temporal referente às produções publicadas entre 2008 a 2021, tendo como marco a PNEEPEI de 2008. Com essas indicações na busca das produções identificamos 272 trabalhos que, de maneira geral, tratam sobre TEA ou autismo.¹

Com esse primeiro mapeamento, analisamos os títulos das 272 produções buscando identificar as áreas de cada trabalho como: saúde, psicologia, fonoaudiologia, educação, educação física, educação, serviço social e política. Com essa categorização conseguimos observar quais as áreas são mais estudadas, quais os principais temas discutidos e, conseqüentemente, quais as áreas menos estudadas ou temas menos discutidos.

Nesse primeiro mapeamento observamos, por intermédio da leitura dos títulos das produções que 80 delas estavam relacionadas à educação.

Para uma análise mais detida das 80 produções encontradas, foi feita a leitura dos resumos, com o objetivo de entender, de fato, qual temática da educação cada trabalho está se referindo. Esse procedimento nos possibilitou compreender que existe

¹ Ver tabela apresentada no Apêndice 1

pouca produção sobre às práticas pedagógicas na área da educação de estudantes com TEA.

Para apresentar essa pesquisa organizamos esse texto em partes. A primeira parte refere-se à introdução onde busco apresentar o porquê da escolha sobre o meu tema de pesquisa para este trabalho de conclusão de curso, os objetivos e a metodologia da pesquisa. Na sequência apresentamos três capítulos: o primeiro referente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), no qual apresentamos as questões históricas e suas características; no segundo capítulo expomos as produções encontradas por meio da busca realizada no site do Scielo referente ao TEA, compondo 3 quadros de análise; no terceiro capítulo apresentamos as produções que se referem às práticas pedagógicas e as sínteses de cada produção. Por fim, indicamos as considerações finais da pesquisa.

2. CAPÍTULO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

A definição do Transtorno do Espectro Autista (TEA) conforme classificada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), pertence à categoria “transtorno de neurodesenvolvimento”.

Não há um consenso acadêmico em torno das consequências do TEA. Alguns autores indicam a relação desse diagnóstico à deficiência intelectual, outros apresentam prejuízos orgânicos, déficit cognitivo, convulsões e doenças comuns. Talvez por isso a dificuldade de diagnosticar uma criança com TEA, pois existem muitas probabilidades.

O que comumente se destaca é que o diagnóstico de TEA deva ser feito com cautela, pois há diversas maneiras do TEA se manifestar e que se relaciona, por exemplo, com o nível de desenvolvimento do sujeito, sua história de vida, entre outros elementos.

Para Eugenio Cunha (2017), existem alguns critérios que ajudam no reconhecimento do Transtorno do Espectro Autista na criança, como:

Retrair-se e isolar-se das outras pessoas; não manter contato visual; resistir ao contato físico; resistência ao aprendizado; não demonstrar medo diante dos perigos reais; não atender quando chama; “birras”; não aceita mudança de rotina; usar as pessoas para pegar objetos; hiperatividade física; agitação desordenada; calma excessiva; apego e manuseio não apropriado de objetos; movimentos circulares no corpo; sensibilidade a barulhos; estereotípias; ecolalias; não manifestar interesse por brincadeiras e compulsão. (CUNHA, 2017, p 20)

Segundo, Tamanaha Perissinoto, Chiari (2008) foi Leo Kanner que, em 1943, definiu o “autismo infantil” pela primeira vez. Inicialmente denominado como distúrbio autístico do contato afetivo,

Kanner indicava como possíveis características: perturbações nas relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso da linguagem para comunicação, presença de boas potencialidades cognitivas, aspecto físico aparentemente, normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e incidência predominante no sexo masculino. (TAMANAHA, PERISSINOTO, CHIARI, 2008, p. 296)

O autor também indicava, nesse período, que o conhecimento acerca da etiologia e do tratamento do autismo era limitado.

Também segundo Klin (2006), em 1944, Hans Asperger trouxe uma nova ideia sobre o autismo, relatando em sua pesquisa uma condição ‘psicopatia autística’, indicando um transtorno estável de personalidade, marcada pelo isolamento social. Segundo Camargo e Bosa (2009), Asperger ressaltou a dificuldade das crianças em fixar o olhar durante situações sociais, a presença de olhar periférico e breve, peculiaridades dos gestos e da fala, forma genuína e inapropriada de aproximar das pessoas e a dificuldade dos pais em constatar tais situações.

Tendo repercussão mundial, esta teorização propôs o uso do termo “Síndrome de Asperger” classificando essa síndrome como pertencente ao ‘*continuum* autista’.

Durante a década de 1940 e 1950, Kanner e Asperger usaram o termo autismo de forma diferente: o primeiro como distúrbio do contato afetivo e o segundo como psicopatia autística. (TAMANAHA, PERISSINOTO, CHIARI, 2008)

Conforme Baptista e Bosa (2002) na Inglaterra, em 1962, surge a primeira associação formada por familiares e profissionais ligados as pessoas com autismo: a *Nacional Autistic Society (NAS)*. Através desta associação os debates cresceram e novas investigações sobre essa “síndrome” surgiram.

Estes mesmos autores indicam que, já no final da década de 70, Lorna Wing critica a divisão de subgrupos de autismo e traz a noção de ‘espectro autista’, adotada pela NAS para designar *déficits* qualitativos na denominada tríade² de comprometimentos.

Para Klin (2006), foi em 1978 que Michael Rutter apresenta a ideia da definição do autismo com base em quatro critérios:

- 1) atraso e desvio sociais não só como função de retardo mental; 2) problemas de comunicação, novamente, não só em função de retardo mental associado; 3) comportamentos incomuns, tais como movimentos estereotipados e maneirismos; e 4) início antes dos 30 meses de idade. (KLIN, 2006 p. 2)

² Tríade de comprometimentos: Linguagem/ comunicação, social imaginação.

Isto influenciou na definição do autismo no DSM-III³ que, em 1980, reconheceu o autismo pela primeira vez e colocou em uma nova classe de transtorno: os transtornos invasivos do desenvolvimento (TiDs).

Baptista e Bosa (2002) indicam que, defendendo a ideia de autismo como psicose, Misés, em 1988, enquadra o autismo em transtornos psicóticos, o denominado como ‘autismo infantil precoce’. Esse ajuste acabou por contribuir para que o autismo fosse enquadrado como um transtorno básico no funcionamento do ego, afetando o desenvolvimento de funções básicas da personalidade, no que diz respeito ao processo de individualização e de relações interpessoais.

Nuernberg (2016), apresenta como definição de autismo um transtorno do desenvolvimento, sendo sua classificação de acordo com seu nível de comprometimento. Isso indica um diagnóstico dimensional que engloba diferentes síndromes e transtornos. O mesmo autor descreve que o TEA não possui uma causa ou não se identifica uma única causa para o autismo.

Lopes e Rezende (2021), apresentam que Eugen Bleuler, em 1908, como responsável pela denominação da nomenclatura “autismo”, para identificar pessoas com esquizofrenia. Em 1970 Wing aponta o autismo como um espectro de condições, trazendo a noção de ‘espectro autismo’. Nos anos 80 já se acreditava que o parentesco não tem influência na causa do autismo. A partir da década de 80 muitos estudos foram realizados, para entender melhor o autismo, e havendo essa grande evolução teórica, se tem a definição atual desse transtorno, bem como os elementos que levam ao diagnóstico.

Como principais sintomas do TEA destaca-se a dificuldade de interação e comunicação. Porém, conforme Santos & Santos (2012, p. 364) “No âmbito científico, o autismo é um conceito que assume sentidos diversos, por vezes contraditórias entre si, em função da abordagem teórica destinada a compreendê-lo”.

A caracterização do TEA, como um distúrbio do desenvolvimento neurológico contribui para o isolamento do estudante dentro do espaço escolar. Porém,

³ DSM-III é a terceira versão do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. É um manual diagnóstico e estatístico feito pela Associação Americana de Psiquiatria para definir como é feito o diagnóstico de transtornos mentais. Usado por psicólogos, fonoaudiólogos, médicos e terapeutas ocupacionais.

compartilhando a compreensão de Nunes, Azevedo e Schmidt (2013, p. 558), “[...] a escola se constitui como um recurso fundamental para enriquecer as experiências sociais das crianças com TEA, oportunizando a interação entre pares e contribuindo para o desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos.

A escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, por muitas das vezes, é precária. A falta de formação do professor sobre o assunto propicia, muitas vezes, que o professor não saiba lidar com as situações que surgem no dia a dia. Também dificulta o planejamento desse professor, a sua mediação e a avaliação da aprendizagem, apropriada. Porém, a escolarização desses sujeitos consta em lei dentre as quais constatamos a Lei n. 13.146 (BRASIL, 2015) e a Lei n. 12.764 (BRASIL, 2012).

Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), com o intuito de assegurar e a promover o direito da pessoa com deficiência.

Já a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, (BRASIL, 2012) institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, acreditando que a pessoa com espectro autismo é portadora de síndrome clínica, caracterizado da seguinte forma:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (BRASIL, 2012)

Conforme os direitos assegurados pela Lei nº 12.764/2012 está garantido o acesso à educação e ao ensino profissionalizante; à moradia, ao mercado de trabalho; à previdência social e à assistência social aos sujeitos com TEA. Esta lei também indica que,

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. (BRASIL, 2012)

Compreendo que a escola também é um espaço de socialização entre os estudantes, desde a educação infantil até o último grau de escolaridade. A convivência e a troca entre estudantes da mesma faixa etária trás estímulos interativos, dificultando o isolamento social. De acordo com Nuemberg (2016) as crianças com desenvolvimento típico fornecem, entre outras coisas, um modelo de interação às crianças com autismo (NUERNBERG, 2016). Para esse mesmo autor,

[...] entende-se que a escola é importante para o desenvolvimento social do aluno com autismo e que o professor é chave para esse desenvolvimento, pois, é ele quem gerencia a relação de um aluno com os outros e com os demais membros da escola. (NUERNBERG, 2016, p 5.)

Porém, precisamos ressaltar que não cabe a “culpabilização” dos professores nesse processo. Há outras tantas determinações que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem de todos os sujeitos, incluindo aqueles com TEA.

Levando em consideração que os sujeitos com TEA devem estar na escola regular e que, nesse espaço, o processo de ensino e de aprendizagem deve ocorrer, como as produções acadêmicas tratam a escolarização desse grupo de estudantes? Como as produções acadêmicas tratam as práticas pedagógicas com os sujeitos com TEA?

3. CAPÍTULO

AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS REFERENTES AO TEA

Buscando analisar as produções acadêmicas referente às práticas pedagógicas com sujeitos com TEA, pesquisamos, em agosto de 2021, os artigos publicados na plataforma do Scielo.br. Nesse banco de dados, procurei no campo de pesquisa pelos verbetes “autismo” e “TEA”, trabalhos publicados à partir do ano de 2008.

Nessa busca encontrei 272 trabalhos sendo 22 com o verbete TEA e 250 com o verbete autismo.

A partir desse levantamento inicial fiz a leitura dos títulos das publicações com o objetivo de entender em qual área de pesquisas esses trabalhos foram realizados. Classificamos então, essas produções em 8 áreas distintas: saúde, psicologia, fonoaudiologias, educação, educação física, serviço social, política e mídia. Desta maneira, apresento no quadro 1 a distribuição das produções, por área.

3.1 Quadro 1: Distribuição da produção referente ao TEA e Autismo, por área de conhecimento

Área de pesquisa	Número de trabalhos	Percentual das produções por área (%)
Educação	80	29.36%
Psicologia	75	27.52%
Saúde	54	19.81%
Fonoaudiologia	51	18.71%
Política	6	2.20%
Educação Física	4	1.46%
Serviço Social	1	0.367%
Mídia	1	0.367%

Fonte: Dados obtidos pela autora na busca no banco de dados do Scielo.

Observa-se que quase trinta 30% da produção está na área da educação. Porém, também encontramos com um percentual muito próximo a área da psicologia. Se juntarmos a área da saúde a da fonoaudiologia, observamos que esse percentual é de quase 40%. Isso pode indicar que há uma centralidade, na produção acadêmica, nas características desses sujeitos (alteração de fala, por exemplo).

Buscando analisar como essa produção acadêmica trata da escolarização desses sujeitos com TEA, filtramos somente os trabalhos encontrados na área da educação, formando assim o novo quadro de análise com 76 trabalhos.

3.2 Quadro 2: Trabalhos relacionados ao TEA na área da Educação

Título	Autor	Onde	Ano
1. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory).	Farias, Iara Maria de; Maranhão, Renata Veloso de Albuquerque; Cunha, Ana Cristina Barros da.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2008.
2. Entre a esperança e o limite: um estudo sobre a inclusão de alunos com autismo em classes regulares.	Serra, Dayse Carla Genero.	Psicologia Clínica.	2009.
3. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH.	Kwee, Caroline Sianlian; Sampaio, Tania Maria Marinho; Atherino, Ciríaco Cristóvão Tavares.	Revista CEFAC.	2009.
4. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.	Camargo, Sígla Pimentel Höher; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia & Sociedade.	2009.
5. Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo:	Nunes, Débora Regina de Paula; Nunes Sobrinho, Francisco de Paula.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010.

considerações metodológicas.			
6. A constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida.	Bagarollo, Maria Fernanda; Panhoca, Ivone.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010.
7. Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da coparentalidade.	Sifuentes, Maúcha; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia em Estudo.	2010.
8. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo.	Walter, Cátia; Almeida, Maria Amélia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010.
9. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.	Gomes, Camila Graciella Santos; Mendes, Enicéia Gonçalves.	Revista Brasileira de Educação Especial Métricas.	2010.
10. Implicações de redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ARS): estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de Asperger.	Montardo, Sandra Portella; Passerino, Liliana Maria.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	2010.
11. Temple Grandin e o autismo: uma análise do filme.	Schmidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2012.
12. Representações sociais de professores sobre o autismo infantil.	Santos, Michele Araújo; Santos, Maria de Fátima de Souza.	Psicologia & Sociedade.	2012.
13. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo.	Camargo, Sígla Pimentel Höher; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2012.
14. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural.	Bagarollo, Maria Fernanda; Ribeiro, Vanessa Veis; Panhoca, Ivone.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013.

15. Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares.	Sanini, Cláudia; Sifuentes, Maúcha; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2013.
16. Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013.
17. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala.	Mizael, Táhcita Medrado; Aiello, Ana Lúcia Rossito.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013.
18. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção.	Gomes, Rosana Carvalho; Nunes, Débora R. P..	Educação e Pesquisa.	2014.
19. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico.	Favoretto, Natalia Caroline; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2014.
20. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro; Agripino-Ramos, Cibele Shírley.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2014.
21. Comunicação e transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de	Misquiatti, Andréa Regina Nunes; Brito, Maria Claudia; Ceron, Jéssica dos Santos;	Revista CEFAC.	2014.

professores em fases pré e pós-intervenção.	Carboni, Priscila Piassi; Olivati, Ana Gabriela.		
22. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo.	Pimentel, Ana Gabriela Lopes; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Audiology - Communication Research.	2014.
23. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira.	Neves, Anderson Jonas das; Antonelli, Carolina de Santi; Silva, Mariana Giroto Carvalho da; Capellini, Vera Lúcia Messias Fialho.	Educação em Revista.	2014.
24. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo.	Giaconi, Catia; Rodrigues, Maria Beatriz.	Educação & Realidade.	2014.
25. Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical.	Nascimento, Pulyane Silva do; Zanon, Regina Basso; Bosa, Cleonice Alves; Nobre, João Paulo dos Santos; de Freitas Junior, Áureo Déo; Silva, Simone Souza da Costa.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2015.
26. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora.	Sanini, Cláudia; Bosa, Cleonice Alves.	Estudos de Psicologia (Natal).	2015.
27. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar.	Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; Siquara, Zelinda Orlandi; Chicon, José Francisco.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	2015.
28. Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista.	Santarosa, Lucila Maria Costi; Conforto, Débora.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2015.
29. Escolarização de	Lima, Stéfanie	Revista	2016.

Alunos com Autismo.	Melo; Laplane, Adriana Lia Friszman de.	Brasileira de Educação Especial.	
30. Ensino de Sílabas Simples, Leitura Combinatória e Leitura com Compreensão para Aprendizes com Autismo.	Gomes, Camila Graciella Santos; Souza, Deisy das Graças de.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.
31. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo.	Campos, Larriane Karen de; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	CoDAS.	2016.
32. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo.	Togashi, Cláudia Miharu; Walter, Cátia Crivelenti de Figueiredo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.
33. Características e Especificidades da Comunicação Social na Perturbação do Espectro do Autismo.	Reis, Helena Isabel da Silva; Pereira, Ana Paula da Silva; Almeida, Leandro da Silva.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.
34. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro; Aquino, Fabiola de Sousa Braz; Agripino-Ramos, Cibele Shirley.	Fractal: Revista de Psicologia	2016.
35. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão.	Nunes, Débora Regina de Paula; Walter, Elizabeth Cynthia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.
36. A Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular em Portugal: a Opinião de	Vieria-Rodrigues, Margarida Maria de Moura; Sanches-Ferreira, Maria Manuela Pires.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017.

Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Público e Privado.			
37. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico.	Martins, Alessandra Dilair Formagio; Monteiro, Maria Inês Bacellar.	Psicologia Escolar e Educacional.	2017.
38. Tratar e educar o autismo: cenário político atual – entrevista com Pierre Delion.	Kupfer, Maria Cristina Machado; Voltolini, Rinaldo.	Educação e Pesquisa.	2017.
39. Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva com Crianças com Autismo por Meio da Capacitação de Cuidadores.	Gomes, Camila Graciella Santos; Souza, Deisy das Graças de; Silveira, Analice Dutra; Oliveira, Ianaíara Marprates.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017.
40. Benefícios e Nível de Participação na Intervenção Precoce: Perspectivas de Mães de Crianças com Perturbação do Espetro do Autismo.	Cossio, Anelise do Pinho; Pereira, Ana Paula da Silva; Rodrigues, Rita de Cássia Cóssio.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017.
41. Modelagem em Vídeo para o Ensino de Habilidades de Comunicação a Indivíduos com Autismo: Revisão de Estudos.	Rodrigues, Viviane; Almeida, Maria Amélia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017.
42. Aprendizagem Observacional em Crianças com Autismo: Efeitos do Ensino de Respostas de Monitoramento via Videomodelação.	Brasilense, Izabel Cristina da Silva; Flores, Eileen Pfeiffer; Barros, Romariz da Silva; Souza, Carlos Barbosa Alves de.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2018.
43. Mediação escolar: sobre habitar o entre.	Vargas, Thamyres Bandoli Tavares; Rodrigues, Maria Goretti Andrade.	Revista Brasileira de Educação.	2018.
44. Estudo de Caso sobre Atividades	Aporta, Ana Paula; Lacerda, Cristina	Revista Brasileira de	2018.

Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I.	Broglia Feitosa de.	Educação Especial.	
45. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual.	Benitez, Priscila; Domeniconi, Camila.	Psicologia Escolar e Educacional.	2018.
46. Tradução e Adaptação Transcultural da Escala de Avaliação de Autoeficácia de Professores de Alunos com Autismo: Autism Self-EfficacyScale for Teachers (Asset).	Canabarro, Renata Corcini Carvalho; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Schimidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018.
47. Caracterização das Matrículas dos Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo por Regiões Brasileiras.	Santos, Vivian; Elias, Nassim Chamel.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018.
48. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA.	Rodrigues, Isabel de Barros; Angelucci, Carla Biancha.	Revista CEFAC.	2018.
49. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo.	Menotti, Ana Rubia Saes; Domeniconi, Camila; Benitez, Priscila.	Psicologia Escolar e Educacional.	2019.
50. Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Pimenta, Paula Ramos.	Educação & Realidade.	2019.
51. Ensino de Habilidades Rudimentares de Leitura para Alunos com Autismo.	Millan, Ana Elisa; Postalli, Lidia Maria Marson.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019.
52. Escolarização de	Rosa, Fernanda	Cadernos	2019.

<p>peças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA.</p>	<p>Duarte; Matsukura, Thelma Simões; Squassoni, Carolina Elisabeth.</p>	<p>Brasileiros de Terapia Ocupacional.</p>	
<p>53. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.</p>	<p>Chicon, José Francisco; Oliveira, Ivone Martins de; Garozzi, Gabriel Vighini; Coelho, Marcos Ferreira; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de.</p>	<p>Revista Brasileira de Ciências do Esporte.</p>	<p>2019.</p>
<p>54. Ensinando Seus Pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de Matemática.</p>	<p>Fleira, Roberta Caetano; Fernandes, Solange Hassan Ahmad Ali.</p>	<p>Bolema: Boletim de Educação Matemática.</p>	<p>2019.</p>
<p>55. Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016).</p>	<p>Wuo, Andrea Soares.</p>	<p>Saúde e Sociedade.</p>	<p>2019.</p>
<p>56. Vivências Escolares e Transtorno do Espectro Autista: o que Dizem as Crianças?</p>	<p>Agripino-Ramos, Cibele Shirley; Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro.</p>	<p>Revista Brasileira de Educação Especial.</p>	<p>2019.</p>
<p>57. Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos.</p>	<p>Olivati, Ana Gabriela; Leite, Lucia Pereira.</p>	<p>Revista Brasileira de Educação Especial.</p>	<p>2019.</p>
<p>58. Ensino de Ecoico em</p>	<p>Guerra, Bárbara</p>	<p>Revista</p>	<p>2019.</p>

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática de Literatura.	Trevizan; Santo, Lady Anny Araújo do Espírito; Barros, Romariz da Silva; Almeida-Verdu, Ana Cláudia Moreira.	Brasileira de Educação Especial.	
59. Tem um Estudante Autista na minha Turma! E Agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão.	Fischer, Marta Luciane.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019.
60. Incluir não é Apenas Socializar: as Contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a Aprendizagem de Matemática de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.	Souza, Andiará Cristina de; Silva, Guilherme Henrique Gomes da.	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2019.
61. Ensino de Comportamento Verbal Elementar por Exemplos Múltiplos em Crianças com Autismo.	Guerra, Bárbara Trevizan; Verdu, Ana Cláudia Moreira Almeida.	Psicologia: Ciência e Profissão	2020.
62. Estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior: analisando dados do inep.	Silva, Solange Cristina da; Schneider, Daniela Ribeiro; Kaszubowski, Erikson; Nuernberg, Adriano Henrique.	Psicologia Escolar e Educacional.	2020.
63. Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo.	Silva, Mirella Cassia da; Arantes, Ana; Elias, NassimChamel.	Psicologia em Estudo.	2020.
64. Inclusão escolar e autismo: sentimentos	Weizenmann, Luana Stela; Pezzi,	Psicologia Escolar e	2020.

e práticas docentes.	Fernanda Aparecida Szarecki; Zanon, Regina Basso.	Educacional.	
65. Desafio no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.	Camargo, Sígilia Pimental Hoher; Silva, Gabriellie Lenaz da; Crespo, Renata Oliveira; Oliberia, Calleb Rangel de; Magalhães, Suelen Lessa.	Educação em Revista.	2020.
66. Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Nunes, Laísy de Lima; Salomão, Nádia Maria Ribeiro.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.
67. Software mTEA: do Desenho Computacional à Aplicação por Profissionais com Estudantes com Autismo.	Silva, Martony Demes da; Soares, André Castelo Branco; Benitz, Priscila.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.
68. Promover o Raciocínio Geométrico em Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo através de um Ambiente Digital.	Santos, Maria Isabel Gomes dos; Breda, Ana Maria Reis d'Azevedo; Almeida, Ana Margarida Pisco.	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2020.
69. Implementação do Pecs Associado ao Point-Of-ViewVideoModeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo.	Rodrigues, Viviane; Almeida, Maria Amélia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.
70. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional[1].	Vasconcellos, Simone Pinto; Rahme, Mônica Maria Farid; Gonçalves Taísa Grasiela Gomes Liduenha.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.

71. Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.	Monteira, Rubiana Cunha; Santos, Camila Boarini dos; Araújo, Rita de Cássia Tibério; Garros, Danielle dos Santos Cutrim; Rocha, Aila Narene Dahwache Criado.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.
72. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas.	Silveira, Patrícia Tusset da; Donida, Lais Oliva; Santana, Ana Paula.	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas).	2020.
73. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura.	Nunes, Débora Regina de Paula; Barbosa, João Paulo da Silva; Nunes, Leila Regina de Paula.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.
74. Intervenção Mediada por Pares no Engajamento Acadêmico de Alunos com Autismo.	Ramos, Fabiane dos Santos; Bittencour, Daniele Denardin de; Camargo, Sígla Pimentel Höher; Schmidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.
75. Ensino de Relações Numéricas Por Meio da Equivalência de Estímulos para Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.	Picharillo, Alessandra Daniele Messali; Postalli, Lidia Maria Marson.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.
76. Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo.	Gomes, Camila Graciella Santos; Silveira, Analice Dutra; Estrela, Letícia Pedroso Castelo Branco; Figueiredo, Ana Luíza Barbosa; Oliveira, Amanda Queiroz de; Oliveira, Ianaiara Marprates.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.

77. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo.	Francês, Lyanny Araujo; Mesquita, Amélia Maria Araújo.	Revista Brasileira de Educação.	2021.
78. Traduzindo o autismo.	Ferreira, Pedro Peixoto.	Revista Brasileira de Ciências Sociais.	2021.
79. Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.	Araújo, Gisele Silva; Seabra Manoel Junior, Osmar.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.	2021.
80. O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM.	Santos, João Otacilio Libardoni dos; SadimI, Geysel Patrizzia Teixeira; Schmidt, Carlo; Matos, Maria Almerinda de Souza.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.	2021.

Fonte: Dados obtidos pela autora na busca no Scielo.

A partir deste quadro, analisamos cada resumo dos trabalhos, procurando identificar sobre quais temáticas tratam as produções referentes à educação, conforme apresentado no quadro 3.

3.3 Quadro 3: Temáticas das produções relacionadas à Educação

Temática	Número de Produções
Inclusão Escolar	26
Comunicação	9
Literatura	7
Práticas Pedagógicas	6
Interação Social	6

Investigação	5
Tecnologia	3
Comportamento	2
Intervenção Precoce/ Comportamental	2
Formação Continuada/ Ensino superior	2
Família	2
Análise de Filme	1
Auto Eficácia Docente	1
Avaliação	1
Competência Social	1
Currículo	1
Desenvolvimento Humano	1
Entrevista	1
Representação Simbólica	1
Processo Sensorial	1
Tradução de Livro	1

Fonte: Dados obtidos pela autora na busca no banco de dados do Scielo.

Observa-se que as produções relacionadas à educação dos sujeitos com TEA, 32.50% (26 produções) tem como temática a inclusão escolar. A temática "Práticas Pedagógicas" encontra-se em seis (6) produções (7.25%). Isso nos faz pensar que grande parte das produções apresentam a proposição inclusiva de maneira genérica, sem tratar de, ao menos, um aspecto da escolarização desses estudantes.

Na busca de compreender como, nas produções da área educacional as Práticas Pedagógicas são tratadas, passamos a analisar as seis produções selecionadas. Para tanto, fizemos a leitura dessas produções na íntegra, que será apresentado no próximo capítulo.

4. CAPÍTULO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Após realizar a busca no Scielo, através dos verbetes TEA e autismo, encontramos 272 trabalhos, publicados a partir do ano de 2008. Desse total, 80 produções referem-se à área da educação. Como nosso objetivo é apreender como a área discute as práticas pedagógicas com os sujeitos com TEA, analisamos as seis que tratam dessa temática. (6)

No quadro 4 apresentamos as produções da área da educação, que tem como temática as práticas pedagógicas.

4.1 Quadro 4: Produções referentes às práticas pedagógicas desenvolvida com estudantes com TEA.

Título	Autor	Local	Ano
Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory).	Farias, Iara Maria de; Maranhão, Renata Veloso de Albuquerque; Cunha, Ana Cristina Barros da.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2008
Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora.	Sanini, Cláudia; Bosa, Cleonice Alves.	Estudos de Psicologia (Natal).	2015
Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I.	Aporta, Ana Paula; Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018

Ensinando Seus Pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de Matemática.	Fleira, Roberta Caetano; Fernandes, Solange Hassan Ahmad Ali.	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2019
Tem um Estudante Autista na minha Turma! E Agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão.	Fischer, Marta Luciane.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019
Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional[1].	Vasconcellos, Simone Pinto; Rahme, Mônica Maria Farid; Gonçalves, Taísa Grasiela Gomes Liduenha.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.

Fonte: Dados obtidos pela autora na busca banco de dados do no Scielo.

O artigo ‘Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory)’, escrito por Iara Maria de Farias, Renata Veloso de Albuquerque Maranhão, Ana Cristina Barros da Cunha, foi publicado em 2008, pela Revista Brasileira de Educação Especial.

Farias, Maranhão e Cunha (2008) mostram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) como o principal mecanismo de luta por uma educação inclusiva. Defendem a educação inclusiva de qualidade e não de quantidade. Para as autoras, uma escola inclusiva deve se adaptar conforme a necessidade de seus alunos, tanto no currículo como no ambiente físico. Para discutir a inclusão de crianças com autismo essa produção apresenta o DSM-IV que é o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, na sua quarta versão. Para defender o planejamento

estruturado de acordo com o desenvolvimento da criança com TEA, contam com a contribuição de Bosa (2006).

Pontuam obstáculos observados à inclusão escolar do aluno com autismo, tanto na classe regular como na classe especial, tais como o medo do professor em atuar com o sujeito autista. Defende o professor como o mais importante no papel fundamental no desenvolvimento da criança.

As autoras usam a abordagem sócio-interacionista de Vygotsky, as teorias da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) e da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), a última teoria tendo como referência Feuerstein, para explicar que o desenvolvimento humano é resultado das interações estabelecidas entre os indivíduos. Da abordagem teórica de Feuerstein apresentam a hipótese de que o desenvolvimento cognitivo é caracterizado pela aquisição de funções cognitivas por meio da aprendizagem que ocorre pela exposição direta e por situações de experiências de aprendizagem mediadas (EAM). Farias, Maranhão e Cunha (2008) asseveram que a EAM é um processo de aprendizagem que ocorre pelo estímulo ambiental, ao mesmo tempo em que atribui significação à informação recebida e transcende a mesma aprendizagem de regras e princípios que podem ser aplicados a novas aprendizagens favorecendo o desenvolvimento do outro. O professor então deve conhecer o nível de desenvolvimento intelectual proximal do aluno para conduzi-lo a estágios ainda não alcançados. As autoras defendem, com base em Orrú (2003) que em situações de EAM a criança com autismo poderá alcançar níveis de desenvolvimento, hierarquização e complexidade cognitiva por meio da atuação do mediador, que deverá intervir entre os estímulos e a própria criança, a partir do uso da intencionalidade, possibilitando, assim, a adequação dos diversos aspectos envolvidos na situação de aprendizagem às necessidades de transformação das estruturas cognitivas da criança.

As autoras explicam que a Escala EAM, é proposta por 12 componentes do comportamento do mediador que são analisados em termos de potenciais atitudes de mediação da aprendizagem: Intencionalidade; Significação; Transcendência; Atenção partilhada; Experiência partilhada; Regulação na tarefa; Elogiar; Desafiar; Diferenciação psicológica; Responsabilidade contingente; Envolvimento afetivo e Mudança. Com essa análise da Escala cada componente é avaliado a partir de quatro níveis, que variam do nível zero (0) ao nível três (3).

O objetivo desse trabalho foi verificar o preparo dos professores de educação inclusiva para promoção do desenvolvimento cognitivo de crianças autistas em idade pré-escolar, utilizando a Escala de Avaliação da Experiência de Aprendizagem Mediada. Também foram investigadas as concepções desses professores acerca da inclusão, assim como o apoio recebido por eles para realização de suas práticas pedagógicas no contexto de uma escola considerada inclusiva. O estudo teve a participação de duas crianças com TEA e duas professoras. A investigação foi realizada em uma instituição de educação infantil da rede particular de ensino do Município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados durante diferentes atividades realizadas. Para a entrevista, foi elaborado pelas autoras um roteiro semi-estruturado, com objetivo de verificar as concepções das professoras acerca da educação inclusiva, da sua formação profissional e das políticas públicas de educação especial e inclusão. Para análise do padrão de interação professor-aluno também foi utilizada a versão operacionalizada da Escala de Avaliação da Experiência de Aprendizagem Mediada.

A análise do padrão de mediação das professoras do estudo indica que uma das professoras seguiu os três critérios de mediação necessários para que a interação possa ser considerada como uma experiência de aprendizagem mediada. A outra professora em questão não apresentava o suporte necessário para favorecer a modificabilidade cognitiva estrutural da criança com TEA incluída em sua turma.

Por fim as autoras, mais uma vez, reafirmam a importância da atuação do professor e o preparo dele como mediador e agente de inclusão, assim como o papel da escola como o espaço propício para isso.

Sanini e Bosa (2015) são autoras da produção intitulada “Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora”, publicada pela revista Estudos de Psicologia (Natal). As autoras apresentam a ideia dos conceitos da psicologia do desenvolvimento e a compreensão de como a construção da realidade, no ambiente escolar, denominam ‘crenças educacionais’, caracterizam ideias, julgamentos e valores atrás das práticas pedagógicas do professor. Abordam a ideia de que as práticas e as crenças destacam-se nas diferenças, quando desafiam as práticas do professor como, por exemplo, em casos com autismo.

As autoras pontuam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma síndrome comportamental. Ressaltam que as crenças e o senso de eficácia influenciam no trabalho do professor.

Esse artigo tem como objetivo verificar as crenças de uma educadora sobre o seu aluno com autismo e o senso de autoeficácia decorrente do seu trabalho realizado. Além disso, busca identificar que aspectos de relação professor-aluno, com suas crenças acerca do aluno e sua própria experiência com ele, repercutem na sua prática, o que facilita e, ao mesmo tempo, impede este processo.

A pesquisa foi realizada com um estudo de caso único, com a participação de uma educadora de uma escola da rede privada da educação infantil. A entrevista foi realizada sobre as crenças e autoeficácia da educadora, com questionário desenvolvido especificamente pelas pesquisadoras para esta entrevista. Para tanto, elegeram como eixos norteadores: conhecimento sobre autismo; sentimentos em relação ao trabalho; práticas utilizadas; percepção sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Os resultados da entrevista mostraram que a educadora não tinha conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista, assim como apresentava dificuldades na realização da sua prática pedagógica. A própria educadora ressaltou que sua prática pedagógica partia da observação da criança; da antecipação da tarefa, repetição e negociação. Relatou também que as práticas para trabalhar com o aluno com TEA são escolhidas a partir da observação das características da criança que acaba por desenvolver práticas adequadas a partir da necessidade da criança.

As autoras usam como base os autores Orrú (2003); Melo e Ferreria (2009) para ressaltar a importância de um espaço de troca dos educadores sobre as práticas. Terminam a publicação destacando a importância e a necessidade da realização de novos estudos que investiguem os fatores que implicam na desvalorização da formação e a dificuldade da autonomia que reflete na prática do educando.

Outro artigo identificado nessa pesquisa bibliográfica tem como título “Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I”, escrito por Aporta e Lacerda (2018), publicado pela Revista Brasileira de Educação Especial. As autoras destacam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n 9.394/94 – Capítulo V) referente a oferta da Educação Especial nas

classes comum de ensino e a questão do currículo para o aluno público da educação especial. Em relação ao currículo apresentam a Resolução CNE/CEB n 2, de 11, de setembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação. Também indicam a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (Lei n 13.146), no que concerne a ideia de desenvolvimento universal.

As autoras defendem uma compreensão individual fundamental para que o olhar sobre o aluno seja único, com suas aprendizagens sociais específicas. Buscam nos referenciais de Vygotsky (1983) a importância do desenvolvimento e estratégias pensadas e criadas para as características de casa aluno, considerando suas diferenças. As autoras dessa produção buscam Nunes, Azevedo e Schimidt (2013) para afirmar que a prática educacional adotada nas escolas da rede comum de ensino tem produzido poucos efeitos na aprendizagem desses alunos.

Apresentar atividades propostas para um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) do 2o ano do ensino fundamental da rede privada de ensino, no interior da São Paulo é o objetivo da pesquisa desenvolvida pelas autoras. Para tanto foi realizada com entrevistas semiestruturadas com as professoras; apresentação das atividades para o aluno com TEA; atividades desenvolvidas pelo aluno; plano de aula, provas e trabalhos.

Os resultados ressaltam que a professora demonstrou ansiedade quando soube que teria um estudante com autismo, pois não sabia como seria o ensino com um estudante fora do ‘padrão’. As autoras trazem Vygotsky para explicar essas questões abordadas pela professora, principalmente a deficiência vista como algo ruim. Em relação à aprendizagem as autoras indicam que a professora relatou que para o aluno com TEA o ensino deve ser mais focado. Novamente a compreensão vygotskyana foi a base para explicar esta fala da professora, sendo necessário conhecer a via de acesso da aprendizagem da pessoa para desenvolver uma educação de qualidade. Aporte e Lacerda (2018) também destacam que a professora conheceu mais o estudante, suas especificidades e habilidades e preparou conteúdos mais significativo para ele, atividades que visam a aprendizagem, deixando para trás a visão biológica e olhando para a construção social a favor do aluno. Fazendo atividades e provas mais significativos, trazendo novas adequações nas práticas de procedimentos especiais para o aluno com TEA melhor aprender.

Concluindo, as autoras observaram que um olhar individualizado em relação ao estudante possibilitou a organização de um ensino eficaz.

O quarto artigo com o título "Ensinando seus pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de Matemática", foi escrito pelas autoras Roberta Caetano Fleira e Fernandes, publicado pelo *Bolema: Boletim de Educação Matemática* em agosto de 2019. Este se refere a uma pesquisa relacionada a um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em uma escola da rede privada em São Paulo que freqüentava o 9o ano do ensino fundamental, sobre as práticas matemáticas. As autoras utilizaram como referência sobre o TEA os autores Kanner (1943), Sacks (2006) e Asperger (1991). Também citaram Bosa e Camargo (2008); Silva, Gaiato e Revers (2012) e Smith (2008) que acreditam na educação para ajudar o desenvolvimento social e cognitivo, mesmo tendo características próprias. Compreendem também que estes sujeitos podem desenvolver-se e tornar-se independente, à partir do convívio com os pares. No conceito de mediar apoiam-se nas reflexões teóricas de Vygotsky.

Durante a pesquisa foram realizadas sessões de atendimento individuais com o estudante no contraturno das aulas, sendo planejadas com antecedência. Após o término da tarefa as pesquisadoras avaliavam as atividades e planejavam a próxima sessão. Eram feitas atividades referente à aprendizagem envolvendo produtos notáveis e as equações de 2o grau, usando diferentes recursos pedagógicos. Primeiro foram observadas as dificuldades do aluno e se deu início as atividades onde existia mais dificuldade, criando estratégias para ter o interesse do aluno com as atividades propostas.

As autoras concluíram que o aluno desenvolveu autoestima, pois chegavam nas aulas e conseguia desenvolver as atividades com os colegas de classe. As práticas adotadas, envolvendo produtos notáveis e as equações de 2º grau, com o intuito de avaliar o potencial de diferentes práticas e materiais, elementos medianos, ajudaram no processo, tornando mais seguro e acessível ao estudante e possibilitou a emergência de suas habilidades, que antes não eram percebidas.

O artigo publicado por Fischer (2019), cujo título é "Tem um estudante Autista na minha Turma! E Agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão" foi publicado pela *Revista Brasileira de Educação Especial*.

Fischer (2019) ressalta que a tecnologia inserida no ensino superior tem subsidiado nas práticas pedagógicas e apoiando igualmente a Educação Inclusiva. Por isso a necessidade de analisar às práticas pedagógicas de aplicação de metodologias ativas (MA) haja preparação e adequação.

Para a autora, a inclusão acontece dentro de sala de aula quando os professores são qualificados para acontecer esta inclusão. Para a autora, a pessoa com deficiência tem direito ao acesso à educação e está assegurado e fundamentado nos princípios e nas diretrizes de convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Trazendo Hart, Grigal e Weir (2010), a autora defende a ideia de um modelo inovador usado em diferentes universidades norte-americanas, que criam projetos de transição do ensino médio para a universidade. Salienta a importância do Desenho Universal para a aprendizagem como uma abordagem promotora de acesso. Indica que a inclusão desses estudantes pede uma pedagogia acessível que considere a indivíduo, alinhado com programas de formação para os professores.

Fischer (2019) ressalta a dificuldade, a falta de competência, de tempo e de apoio aos professores. Esse fato, ressaltando na necessidade de oportunidades de desenvolvimento profissional contínua e sustentável. Para tanto, a autora apresenta como objetivo da pesquisa a análise sistematizada dos diários de bordo de um professor do curso de Ciências Biológicas e Psicologia de uma universidade de âmbito privado do sul do País, no primeiro semestre sendo relativo a 3 turmas.

A elaboração dos diários se deu atrás do encaminhamento das disciplinas norteado pela implementação do ensino por competência com a inserção do uso das metodologias ativas (MA) na instituição, sendo o diário de bordo o método proposto para a auto avaliação da prática pedagógica. A análise dos diários foi segundo a técnica semântica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Os resultados encontrados pela autora indicam que nas três turmas prevaleceu o viés pedagógico na premissa do valor, relacionado com a aprendizagem, autonomia, construção, ética e comunicação. Na turma com estudantes e sem estudantes com Síndrome de Asperger se destacou na premissa condicional. Na turma com o novo estudante com Síndrome de Asperger é possível observar a relação com premissas de situação voltadas as respostas emocionais dos estudantes.

Os resultados mostram que os professores ainda buscam suporte externo. Fischer (2019) firma, com base em Marques e Gomes (2014), que os professores universitários sustentam a resistência na alegação de falta de preparo e de amparo da instituição para promover as adaptações pedagógicas, estruturais e comunicativas.

A análise qualitativa do diário reflexivo permitiu para autora a identificação, de que o professor compreende o comportamento do estudante com Síndrome de Asperger, resultando na elevação da autoestima, da confiança e no recolhimento de suas habilidades pelos colegas.

O viés pedagógico foi atrelado aos processos mentais próprios do pensamento concreto, evidenciando nas questões envolvendo a expressão oral e escrita. Ao promover a avaliação centrada em produções transigíveis e observáveis, o professor promove estratégias flexíveis de avaliação do processo e não apenas no produto final. O ajuste da metodologia de ensino as necessidades de estudante Síndrome de Asperger não alterou a rotina planejada no plano de ensino e melhorou a própria organização do professor e o processo de comunicação com os outros estudantes.

Fischer (2019) relata que a MA é excelente para os alunos aprenderem com mais eficiência e não percebeu nenhum aspecto prejudicial. A autoregulação da prática pedagógica conduziu a compreensão de educação como processo intermediado por ritmos próprios, construídos diariamente pela comunicação que consolida relacionamentos. As limitações identificadas para os estudantes com Síndrome de Asperger nos aspectos biológicos, pedagógicos, sociais e emocionais são igualmente limitados aos demais estudantes que também apresentam dificuldades de se relacionar.

O artigo "Transtorno do Espectro Autista e práticas educativas na educação profissional" escrito por Vasconcellos, Rahme e Gonçalves, foi publicado pela Revista Brasileira de Educação Especial, em setembro de 2020.

As autoras mostram a linha histórica do acesso da educação profissional das pessoas com deficiência. A partir de 1990 a legislação e as políticas públicas nacionais indicam a universalização da educação e a igualdade de oportunidades de aprendizagem a todas as pessoas. Em 1988 com a Constituição Federal o estado tem como dever ofertar o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional definiu a Educação Especial como uma modalidade de

ensino oferecida preferencialmente na escola regular. A partir de 2005, a formulação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, houve maior número de acesso desse público no ensino regular. A Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência, de 2015, assegurou o direito à participação e aprendizagem em todos os níveis de modalidade de ensino.

Buscando compreender como tem ocorrido a escolarização de jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino técnico integrado (ETI) é que as autoras propuseram a pesquisa. Práticas educativas são compreendidas como o trabalho educativo desenvolvido no âmbito da instituição técnico, o que abrange não somente a prática docente como também as ações educacionais promovidas pelos setores de suporte ao ensino.

As autoras ressaltam o número reduzido de pessoas com deficiência nos cursos técnicos integrados, mostram também o alto índice de evasão nas escolas desses estudantes. Estudos demonstram que estes estudantes encontram outra dificuldade para o acesso a esse ensino como a falta de políticas e de ações institucionalizadas na perspectiva de uma educação inclusiva. As interrupções nos estudos continuam na educação profissionalizante desses estudantes.

Os resultados da investigação indicam reflexões sobre as práticas educativas escolares mais acessíveis. As autoras trazem Leo Kanner para descrever sobre autismo, assim como também o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais.

O objetivo do trabalho foi analisar as práticas educativas adotadas no processo de escolarização de estudantes com TEA no Ensino Técnico Integrado (ETI) e identificar as percepções do aluno com autismo, de seus pais e docentes a respeito das práticas educativas adotadas no ETI, além de analisar a contribuição dessas ações para a escolarização do estudante na Educação Profissional Técnica Integrada. Foi realizada, então, uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa documental e de entrevistas estruturadas. Chegando nos resultados de fatores facilitadores e dificuldades no Ensino Técnico Integrado; fatores que favorecem a permanência; apoio familiar; acolhimento; organização dos educadores; estrutura administrativa; disponibilização de recursos institucionais; processos de trabalho colaborativos; aspectos atitudinais do jovem. Também observou-se práticas educativas para o estudante com autismo como as ações

promovidas pela instituição para favorecer a escolarização desses jovens como: ações de apoio aos estudantes; trabalho colaborativo; flexibilização curricular; monitoria individualizada; proposta de ensino e procedimentos didáticos.

As análises de práticas educativas realizadas com os estudantes com TEA no ETI, apontou para intervenções que se mostrem eficazes no estudo de caso investigado. Também concluíram que os resultados indicam as adequações na temporalidade dos currículos e de planos de ensino, a adoção de procedimentos didáticos diversificados, que articulem a teoria com situações práticas e utilizem uma linguagem objetiva podem tornar o processo educativo mais acessível aos estudantes com TEA. Ao mesmo tempo as autoras destacam a importância do suporte as interações sociais e da habilidade de manejo dos educadores para o desenvolvimento socioemocional dos educandos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso, tem como temática as práticas pedagógicas de estudantes com TEA. Por intermédio de uma pesquisa bibliográfica analisamos as produções acadêmicas encontradas no banco de dados do Scielo, entre os anos de 2008 e 2021. A busca nesse banco de dados foi feita a partir dos verbetes "TEA" e "autismo". Com essa pesquisa foi possível analisar as produções encontradas e, por fim, analisar ao que as produções acadêmicas se referem quando tratam sobre as práticas pedagógicas com os sujeitos com TEA.

No primeiro levantamento foram encontrados um total de 272 trabalhos na plataforma de pesquisa, que se encontram no apêndice 1.

Nosso procedimento inicial foi o de analisarmos as áreas de conhecimento das produções encontradas. Com isso, podemos afirmar que do total de 272 trabalhos, 29,36% refere-se a área da educação, 27,52% à área da psicologia. Já a área da saúde contou com 19,81% das produções, da fonoaudiologia com 18,71%, a política com 2,20%, educação física com 1,46% e serviço social e mídia com 0,367%.

Nosso segundo encaminhamento de pesquisa foi analisar somente os trabalhos da área da educação, objetivando perceber como as práticas pedagógica era apresentada nessa área. Totalizando 76 na área específica, observamos que diversas temáticas eram tratadas nessas produções. As "Práticas Pedagógicas" encontra-se em seis (6) produções (7.25%).

Essas 6 (seis) produções referentes as práticas pedagógicas, foram analisadas na integra para conseguirmos, de fato, entender o que está sendo discutido sobre as práticas pedagógicas referente aos estudantes com TEA. Com essa análise concluímos que é forte a presença nas produções o papel do professor como importante mediador e agente da inclusão e a escola sendo o espaço próprio para isso. Conforme Scherider (2013), o papel do professor é o ensino dos conteúdos curriculares aos alunos da modalidade Educação Especial e o auxílio no desenvolvimento das atividades escolares propostas a esses sujeitos

A temporalidade dos currículos e planos de ensino, a adoção de procedimentos didáticos diversificados, que articulem a teoria com situações práticas e utilizem uma

linguagem objetiva também foram observadas nas produções encontradas apontando para um processo educativo mais acessível aos estudantes com TEA, segundo essas produções.

As práticas pedagógicas aparece, muitas das vezes, a partir da observação da criança com TEA nas salas. A partir dessas observações que são desenvolvidas práticas consideradas adequadas, a partir da necessidade da criança, e atividades que sejam mais significativas para o aluno, visando a aprendizagem. Vygotski defende, que a educação deve ser voltada para as suas consequências sociais, utilizando métodos e procedimentos diferenciados, sempre quando necessário. Para Vestena, Carla; Carla, Schipper e Souza, Flavia. (2021 p. 4)

[...] as práticas pedagógicas inclusivas são aquelas que se valem de estratégias metodológicas que assegurem todas as oportunidades de aprendizagem de conteúdos curriculares e ampliação do saber pelos alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.

Conforme Garcia (1999), a educação deve ser a mesma para todos, mesmo que por vias peculiares. Provavelmente os estudantes com TEA precisem de procedimentos especificados para conseguir alcançar o conhecimento, porém a escolarização desses sujeitos deve ter os mesmos objetivos. A prática como um processo intermediado, precisa ser construído diariamente e o professor deve promover estratégias de ensino para cada estudante, entendendo suas peculiaridades, mas mantendo os objetivos de sua escolarização, ou seja, a aprendizagem dos estudantes.

Para alguns autores, a rede de ensino regular tem produzido poucos efeitos na aprendizagem desses alunos. Meletti (2008) mostra a falta de formação adequada dos professores, de serviço de atendimento educacional especializado (AEE) na escola. Podemos acrescentar a isso o pouco conhecimento dos professores com relação ao Transtorno do Espectro Autista que dificulta ainda mais a aprendizagem dos estudantes. Para Meletti (2008 p. 178), "É necessário focar outros aspectos referentes à educação desta população para que se possa analisar a efetividade da implementação das políticas inclusivas no Brasil."

Podemos pensar aqui em pelo menos duas questões importante que essa investigação suscitou: a concepção de prática pedagógica e o papel do professor.

Quando analisamos as produções acadêmicas que se referem à prática pedagógica percebemos que não há uma única concepção que as sustentam. Porém, observamos que a concepção de uma prática individual, centrada nas características do próprio transtorno, é uma constante nas produções.

Essa compreensão relaciona-se ao papel desempenhado pelo professor nessas produções. O que percebemos, na grande maioria dos artigos, é o protagonismo do professor para resolver as questões inserção desses sujeito na escola. Porém, não encontramos nenhum trabalho que indicasse análises sobre as condições do trabalho do professor. As condições objetivas da escola também parecem não fazer parte das análises das práticas pedagógicas que envolver os estudantes com TEA.

Consegue-se observar que os estudantes da educação especial estão inseridos na rede de ensino regular, conforme relatado nesta mesma pesquisa. Há leis, diretrizes e políticas que asseguram o acesso destes estudantes, mas de uma maneira que não sustentam a permanência, por isso o grande número de defasagem destes estudantes dentro das escolas.

Quando observamos a pouca produção sobre as práticas pedagógicas na área da educação e, mais ainda, quando percebemos que a pouca discussão sobre a prática ainda está condicionada as condições específica dos estudantes, podemos compreender melhor a precarização da escolarização dos estudantes com TEA.

Quando iniciei meu TCC pensei que encontraria, nas produções acadêmicas, indicações referentes aos planejamentos, ao dia a dia de sala de aula, sobre as formas de avaliações entre outros elementos que se referisse à pratica pedagógica com esses estudantes. Porém, não foi o que encontrei e, somente em um dos trabalhos lidos aborda o planejamento do professor, na disciplina de matemática. Essa realidade me faz pensar na necessidade de pesquisas que tratam sobre a temática que julgo fundamental para o fazer pedagógicos com crianças com TEA na escola.

REFERENCIAS

APORTA, Ana Paula; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2018, p 45 - 58.

BAPTISTA, Claudio e BOSA, Cleonice. **Autismo e Educação Reflexões e propostas de intervenção**. Artmed, Porto Alegre, 2007.

BRASIL. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei n. 12.764** que institui a Política Nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro Autista. Brasília, 2012.

BRASIL. **Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008.

CAMARGO, Sígilia e BOSA, Cleonice. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Wak, Rio de Janeiro, 2017.

FARIAS, Iara Maria de; MARANHÃO, Renata Veloso de Albuquerque; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory). **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2008, p. 365 - 384

FLEIRA, Roberta Caetano; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali. Ensinando Seus Pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, 2019, p. 811 - 831.

FISCHER, Marta Luciane. Tem um Estudante Autista na minha Turma! E Agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2019, p. 535 – 552.

GARCIA. A educação de sujeitos Considerados portadores de deficiência: contribuições vygotskianas. In: **Revista Ponto de Vista**. V. 1, n. 1. Florianópolis, 1999, p. 42-46.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2006;28(Supl I):S3-11

NUERNBERG, Adriano. **Atualização em transtorno do espectro autismo**: aspectos relevantes para a atuação na educação básica numa perspectiva inclusiva. Edital PROSOCIAL 2014-15, Florianópolis 2016.

NUNES, Debora; AZEVEDO, Mariana e SCHMID, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**. v. 2, n. 47, p. 557-572 set./dez. 2013. Santa Maria.

MELETTI, Silvia. Indicadores educacionais sobre a educação especial no Brasil. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 175-189, maio-ago. 2014.

SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia** (Natal), 2015, p. 173 - 183.

SCHEREIBER, Dayana. Organização do trabalho docente na rede regular de ensino com alunos da modalidade educação especial. 36ª **Reunião Nacional da ANPEd** – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

SCHMIDT, Carlo; NUNES, Débora; PEREIRA, Débora; OLIVEIRA, Vivian; NUENBERG, Adriano e KUBASKI, Cristiane. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 18(1), 222-235. São Paulo, SP, jan.-abr. 2016.

TAMANAHARA, Ana; PERISSONATO, Jacy e CHIARI, Brasília. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia**. 2008;13(3):296-9

Apêndice 1

Quadro 5: Trabalhos encontrados no site Scielo sobre Autismo e TEA.

Autismo/TEA				
Título	Autor	Local	Ano	Área
1. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo.	Losapio, Mirella Fiuza; Pondé, Milena Pereira.	Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.	2008.	Saúde.
2. A escala CARS: brasileira: uma ferramenta de triagem padronizada para o autismo.	Rapin, Isabelle; Goldman, Sylvie.	Jornal de Pediatria.	2008.	Saúde.
3. Habilidade de atenção compartilhada em sujeitos com transtornos do espectro autístico.	Menezes, Camila Gioconda de Lima e; Perissinoto, Jacy.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica.	2008.	Psicologia.
4. Fonoaudiologia e autismo: resultado de três diferentes modelos de terapia de linguagem.	Fernandes, Fernanda Dreux; Cardoso, Carla; Sassi, Fernanda Chiarion; Amato, Cibelle La Higuera; Sousa-Morato, Priscilla Faria.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica.	2008.	Fonoaudiologia.
5. Autismo infantil: tradução e validação da ChildhoodAutism Rating Scale para uso no Brasil.	Pereira, Alessandra; Riesgo, Rudimar S.; Wagner, Mario B..	Jornal de Pediatria.	2008.	Saúde.
6. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory).	Farias, Iara Maria de; Maranhão, Renata Veloso de Albuquerque; Cunha, Ana Cristina Barros da.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2008.	Educação.
7. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade.	Ortega, Francisco.	Mana.	2008.	Saúde.
8. Evolução da criança	Tamanaha, Ana Carina;	Pró-Fono	2008.	Fonoaudio

autista a partir da resposta materna ao AutismBehaviorChecklist.	Perissinoto, Jacy; Chiari, Brasília Maria.	Revista de Atualização Científica.		logia.
9. Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem.	Monteiro, Claudete Ferreira de Souza; Batista, Diana Oliveira Neves de Melo; Moraes, Edileuza Gonçalves de Carvalho; Magalhães, Tarcyana de Sousa; Nunes, Benevina Maria Vilar Teixeira; Moura, Maria Eliete Batista.	Revista Brasileira de Enfermagem.	2008.	Saúde.
10. Relato de caso: privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos.	Coelho, Ana Cristina de Castro; Iemma, Elisa Pinhata; Lopes-Herrera, Simone Aparecida.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2008.	Fonoaudiologia.
11. O uso de habilidades comunicativas verbais para aumento da extensão de enunciados no autismo de alto funcionamento e na Síndrome de Asperger.	Lopes-Herrera, Simone Aparecida; Almeida, Maria Amélia.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica.	2008.	Fonoaudiologia.
12. Síndrome de West, autismo e displasia cortical temporal: resolução da epilepsia e melhora do autismo com cirurgia.	Souza, Victor M. de Andrade; Pereira, Alessandra Marques; Palmini, André; Paglioli Neto, Eliseu; Torres, Carolina Machado; Martínez, José Victor; Costa, Jaderson Costa da.	Jornal ofEpilepsyand ClinicalNeurophysiology.	2008.	Saúde.
13. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger.	Tamanaha, Ana Carina; Perissinoto, Jacy; Chiari, Brasília Maria.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2008.	Fonoaudiologia.
14. Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo.	Sanini, Cláudia; Ferreira, Gabriela Damasceno; Souza, Thiago Spillari; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	2008.	Psicologia.
15. Desempenho de pessoas com autismo em tarefas de emparelhamento com o modelo por identidade: efeitos da organização dos	Gomes, Camila Graciela Santos; Souza, Deisy das Graças de.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	2008.	Psicologia.

estímulos.				
16. Perspectivas da pesquisa prospectiva com bebês irmãos de autistas.	Lampreia, Carolina.	Psicologia: Ciência e Profissão.	2009.	Psicologia.
17. Entre a esperança e o limite: um estudo sobre a inclusão de alunos com autismo em classes regulares.	Serra, Dayse Carla Genero.	Psicologia Clínica.	2009.	Educação.
18. A clínica do autismo sob uma perspectiva desenvolvimentista: o papel do engajamento afetivo no desenvolvimento da comunicação e da linguagem.	Oliveira, Stephan Malta de.	Psicologia Clínica.	2009.	Psicologia.
19. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH.	Kwee, Caroline Sianlian; Sampaio, Tania Maria Marinho; Atherino, Ciríaco Cristóvão Tavares.	Revista CEFAC.	2009.	Educação.
20. Avaliação audiológica e eletrofisiológica em crianças com transtornos psiquiátricos.	Matas, Carla Gentile; Gonçalves, Isabela Crivellaro; Magliaro, Fernanda Cristina Leite.	Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.	2009.	Fonoaudiologia.
21. Deficiência, autismo e neurodiversidade.	Ortega, Francisco.	Ciência & Saúde Coletiva.	2009.	Saúde.
22. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.	Camargo, Sígla Pimentel Höher; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia & Sociedade.	2009.	Educação.
23. A aquisição de linguagem na criança com Autismo: um estudo de caso.	Delfrate, Christiane de Bastos; Santana, Ana Paula de Oliveira; Massi, Giselle de Athaide.	Psicologia em Estudo.	2009.	Fonoaudiologia.
24. A ecolalia no desenvolvimento da linguagem de pessoas autistas: uma revisão bibliográfica.	Saad, Andressa Gouveia de Faria; Goldfeld, Marcia.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica.	2009.	Fonoaudiologia.
25. O relato de histórias em crianças do espectro autístico: um estudo preliminar.	Lira, Juliana Onofre de; Tamanaha, Ana Carina; Perissinoto, Jacy; Osborn, Ellen.	Revista CEFAC.	2009.	Fonoaudiologia.
26. Brincadeiras de faz-de-conta em crianças autistas:	Fiaes, Carla Silva; Bichara, Ilka Dias.	Estudos de Psicologia	2009.	Psicologia.

limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista.		(Natal).		
27. Habilidades pragmáticas, vocabulares e gramaticais em crianças com transtornos do espectro autístico.	Miilher, Liliane Perroud; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica.	2009.	Fonoaudiologia.
28. Percepção de faces em crianças e adolescentes com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.	Orsati, Fernanda Tebexreni; Mecca, Tatiana; Schwartzman, José Salomão; Macedo, Elizeu Coutinho de.	Paidéia (Ribeirão Preto).	2009.	Psicologia.
29. Terapia de linguagem de irmãos com transtornos invasivos do desenvolvimento: estudo longitudinal.	Misquiatti, Andréa Regina Nunes; Brito, Maria Cláudia.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2010.	Fonoaudiologia.
30. Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista.	Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Mecca, Tatiana Pontrelli; Velloso, Renata de Lima; Bravo, RivianeBorghesi; Ribeiro, Sabrina Helena Bandini; Mercadante, Marcos Tomanik; Paula, Cristiane Silvestre de.	Revista da Associação Médica Brasileira Métricas.	2010.	Saúde.
31. Estudo dos potenciais evocados auditivos em autismo.	Magliaro, Fernanda Cristina Leite; Scheuer, Claudia Inês; Assumpção Júnior, Francisco Baptista; Matas, Carla Gentile.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica.	2010.	Fonoaudiologia.
32. A relação transferencial com crianças autistas: uma contribuição a partir do referencial de Winnicott.	Januário, Lívia Milhomem; Tafuri, Maria Izabel.	Psicologia Clínica.	2010.	Psicologia.
33. Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações metodológicas.	Nunes, Débora Regina de Paula; Nunes Sobrinho, Francisco de Paula.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010.	Educação.
34. A constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de	Bagarollo, Maria Fernanda; Panhoca, Ivone.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010.	Educação.

vida.				
35. Sobre o tratamento analítico de um caso de autismo: linguagem, objeto e gozo.	Freire, Ana Beatriz; Oliveira, Elisa Carvalho de.	Fractal: Revista de Psicologia.	2010.	Psicologia.
36. Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da coparentalidade.	Sifuentes, Maúcha; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia em Estudo.	2010.	Educação.
37. Implicações de redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ARS): estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de Asperger.	Montardo, Sandra Portella; Passerino, Liliana Maria.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	2010.	Educação
38. Equivalência de estímulos e autismo: uma revisão de estudos empíricos.	Gomes, Camila Graciella Santos; Varela, André Augusto Borges; Souza, Deisy das Graças de.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2010.	Psicologia.
39. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo.	Walter, Cátia; Almeida, Maria Amélia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010.	Educação.
40. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.	Gomes, Camila Graciella Santos; Mendes, Enicéia Gonçalves.	Revista Brasileira de Educação Especial Métricas.	2010.	Educação
41. Interação comunicativa em contexto lúdico de duas crianças com Síndrome de Down, comportamentos autísticos e privação de estímulos.	Castro, Glenda Saccomano; Panhoca, Ivone; Zanolli, Maria de Lurdes.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	2011.	Psicologia.
42. Consciência sintática: prováveis correlações com a coerência central e a inteligência não-verbal no autismo.	Varanda, Cristina de Andrade; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2011.	Fonoaudiologia.
43. Limites e possibilidades da identificação de risco de autismo no primeiro ano de vida.	Garcia, Mariana Luisa; Lampreia, Carolina.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	2011.	Saúde.
44. Rastreamento de sinais e sintomas de transtornos do espectro do autismo em	Mecca, Tatiana Pontrelli; Bravo, Riviane Borghesi;	Revista de Psiquiatria do Rio Grande do	2011.	Psicologia.

irmãos.	Velloso, Renata de Lima; Schwartzman, José Salomão; Brunoni, Decio; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz.	Sul.		
45. Autismo, teoria da mente e o papel da cegueira mental na compreensão de transtornos psiquiátricos.	Tonelli, Hélio.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	2011.	Psicologia.
46. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais.	Marques, Mário Henriques; Dixe, Maria dos Anjos Rodrigues.	ArchivesofClinicalPsychiatry (São Paulo).	2011.	Psicologia.
47. Atribuição de estados mentais no discurso de crianças do espectro autístico.	Rodrigues, Lyvia Christina CamarottoBattiston; Tamanaha, Ana Carina; Perissinoto, Jacy.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2011.	Fonoaudiologia.
48. Fatores intervenientes na terapia fonoaudiológica de crianças autistas.	Amato, Cibelle Albuquerque de La Higuera; Molini-Avejonas, Daniela Regina; Santos, Thais Helena Ferreira; Pimentel, Ana Gabriela Lopes; Valino, Vivian de Campos; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2011.	Fonoaudiologia.
49. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo.	Smeha, Luciane Najjar; Cezar, Pâmela Kurtz.	Psicologia em Estudo.	2011.	Psicologia.
50. Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem.	Fernandes, Fernanda Dreux Miranda; Amato, Cibelle Albuquerque de La Higuera; Balestro, Juliana Izidro; Molini-Avejonas, Daniela Regina.	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2011.	Fonoaudiologia.
51. Comparação do processo evolutivo de crianças do espectro autístico em diferentes intervenções terapêuticas fonoaudiológicas.	Tamanaha, Ana Carina; Perissinoto, Jacy.	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2011.	Fonoaudiologia.
52. Relato de caso: descrição da evolução da comunicação alternativa	Ferreira, Patrícia Reis; Teixeira, Eny Viviane da Silva; Britto, Denise	Revista CEFAC.	2011.	Fonoaudiologia.

na pragmática do adulto portador de autismo.	Brandão de Oliveira e.			
53. Prejuízos no reconhecimento de emoções faciais em parentes de primeiro grau de portadores de autismo não são associados com o polimorfismo 5HTTLPR.	Neves, Maila de Castro Lourenço das; Tremeau, Fabien; Nicolato, Rodrigo; Lauar, Hélio; Romano-Silva, Marco Aurélio; Correa, Humberto.	Brazilian Journal of Psychiatry.	2011.	Saúde.
54. Três análises de linguagem no autismo.	Moro, Michele Paula; Souza, Ana Paula Ramos de.	Revista CEFAC.	2011.	Fonoaudiologia.
55. Déficit de imitação e autismo: uma revisão.	Timo, Alberto Luiz Rodrigues; Maia, Natália Valadares Roquette; Ribeiro, Paulo de Carvalho.	Psicologia USP.	2011.	Psicologia.
56. Comparação dos instrumentos Childhood Autism Rating Scale e Autism Behavior Checklist na identificação e caracterização de indivíduos com distúrbios do espectro autístico.	Santos, Thaís Helena Ferreira; Barbosa, Milene Rossi Pereira; Pimentel, Ana Gabriela Lopes; Lacerda, Camila Andrioli; Balestro, Juliana Izidro; Amato, Cibelle Albuquerque de la Higuera; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2012.	Fonoaudiologia.
57. Autismo e epilepsia: modelos e mecanismos.	Pereira, Alessandra; Pegoraro, Luiz Fernando Longuim; Cendes, Fernando	Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology.	2012.	Saúde.
58. Questionário sobre dificuldades comunicativas percebidas por pais de crianças do espectro do autismo.	Balestro, Juliana Izidro; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2012.	Fonoaudiologia.
59. Um livro abrangente a respeito dos Distúrbios do Espectro do Autismo.	Fernandes, Fernanda Dreux Miranda; Amato, Cibelle Albuquerque de La Higuera.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2012.	Fonoaudiologia.
60. Temple Grandin e o autismo: uma análise do filme.	Schmidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2012.	Educação.
61. Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das	Visani, Paola; Rabello, Silvana.	Revista Latinoamericana de	2012.	Saúde.

psicoses infantis.		Psicopatologia Fundamental.		
62. Representações sociais de professores sobre o autismo infantil.	Santos, Michele Araújo; Santos, Maria de Fátima de Souza.	Psicologia & Sociedade.	2012.	Educação.
63. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo.	Camargo, Sígla Pimentel Höher; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2012.	Educação.
64. O conceito de morte e a Síndrome de Asperger.	Amorim, Letícia Calmon Drummond; Assumpção Junior, Francisco Batista.	Estudos de Psicologia (Campinas).	2012.	Psicologia.
65. Functional Communication Profile - Revised: uma proposta de caracterização objetiva de crianças e adolescentes do espectro do autismo	Santos, Thaís Helena Ferreira; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.	2012.	Fonoaudiologia.
66. O ritmo como questão nas manifestações verbais singulares do autista.	Carvalho, Glória Maria Monteiro de.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2012.	Psicologia.
67. Considerando a responsividade: uma proposta de análise pragmática no espectro do autismo.	Miilher, Liliane Perroud; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	CoDAS.	2013.	Fonoaudiologia.
68. Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do teste Children's Communication Checklist-2.	Costa, Vanessa Barbosa Soares da; Harsányi, Estefânia; Martins-Reis, Vanessa de Oliveira; Kummer, Arthur.	CoDAS.	2013.	Saúde.
69. Qualidade de vida em irmãos de crianças incluídas no espectro do autismo.	Vieira, Camila Bolivar Martins; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	CoDAS.	2013.	Fonoaudiologia.
70. A relação entre regressão da linguagem e desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com transtorno do espectro do autismo.	Backes, Bárbara; Zanon, Regina Basso; Bosa, Cleonice Alves.	CoDAS.	2013.	Fonoaudiologia.
71. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de	Fernandes, Fernanda Dreux Miranda; Amato, Cibelle Albuquerque de laHiguera.	CoDAS.	2013.	Fonoaudiologia.

literatura.				
72. Estudo longitudinal da terapia de linguagem de 142 crianças e adolescentes com distúrbios do espectro do autismo.	Amato, Cibelle Albuquerque de laHiguera; Santos, Thaís Helena Ferreira; Barbosa, Milene Rossi Pereira; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	CoDAS.	2013.	Fonoaudiologia.
73. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural.	Bagarollo, Maria Fernanda; Ribeiro, Vanessa Veis; Panhoca, Ivone.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013.	Educação.
74. Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares.	Sanini, Cláudia; Sifuentes, Maúcha; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2013.	Educação.
75. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira.	Ortega, Francisco; Zorzaneli, Rafaela; Meierhoffer, Lilian Kozslowski; Rosário, Celita Almeida; Almeida, Clarissa Freitas de; Andrada, Bárbara Fonseca da Costa Caldeira de; Chagas, Beatriz da Silva; Feldman, Clara.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	2013.	Psicologia.
76. Bebês com risco de autismo: o não-olhar do médico.	Flores, Mariana Rodrigues; Smeha, Luciane Najar.	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.	2013.	Saúde.
77. A música por uma ótica neurocientífica.	Rocha, Viviane Cristinada; Boggio, Paulo Sérgio.	Per Musi.	2013.	Saúde.
78. Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013.	Educação.
79. O uso de ácido valproico para a indução de modelos animais de autismo: uma revisão.	Schlickmann, Eloise; Fortunato, Jucélia Jeremias.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	2013.	Saúde.
80. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de	Mizael, Tâhcita Medrado; Aiello, Ana Lúcia Rossito.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013.	Educação.

linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala.				
81. Autismo e Síndrome de Down: concepções de profissionais de diferentes áreas.	Agripino-Ramos, Cibele Shirley; Salomão, Nádia Maria Ribeiro.	Psicologia em Estudo.	2014.	Psicologia.
82. As vivências de mães de jovens autistas.	Segeren, Leticia; Françaço, Maria de Fátima de Campos.	Psicologia em Estudo.	2014.	Psicologia.
83. Temperamento e sua relação com problemas emocionais e de comportamento em pré-escolares.	Gracioli, Sofia Muniz Alves; Linhares, Maria Beatriz Martins.	Psicologia em Estudo.	2014.	Psicologia.
84. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção.	Gomes, Rosana Carvalho; Nunes, Débora R. P..	Educação e Pesquisa.	2014.	Educação.
85. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais.	Zanon, Regina Basso; Backes, Bárbara; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2014.	Psicologia.
86. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico.	Favoretto, Natalia Caroline; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2014.	Educação.
87. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro; Agripino-Ramos, Cibele Shirley.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2014.	Educação.
88. Comunicação e transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção.	Misquiatti, Andréa Regina Nunes; Brito, Maria Cláudia; Ceron, Jéssica dos Santos; Carboni, Priscila Piassi; Olivati, Ana Gabriela.	Revista CEFAC.	2014.	Educação.
89. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo.	Pimentel, Ana Gabriela Lopes; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Audiology - Communication Research.	2014.	Educação.
90. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira.	Neves, Anderson Jonas das; Antonelli, Carolina de Santi; Silva, Mariana Giroto Carvalho da; Capellini, Vera Lúcia Messias Fialho.	Educação em Revista.	2014.	Educação.

91. Avaliação audiológica comportamental e eletrofisiológica no transtorno do espectro do autismo.	Romero, Ana Carla Leite; Gução, Ana Cláudia Bianco; Delecrode, Camila Ribas; Cardoso, Ana Cláudia Vieira; Misquiatti, Andréa Regina Nunes; Frizzo, Ana Claudia Figueiredo.	Revista CEFAC.	2014.	Fonoaudiologia.
92. Trocas alimentares entre bebês irmãos de autistas e suas mães: risco ou recurso?	Campana, Nathalia Teixeira Caldas; Lerner, Rogério.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2014.	Saúde.
93. Apego em casais com um filho com Autismo.	Semensato, Márcia Rejane; Bosa, Cleonice Alves.	Fractal: Revista de Psicologia.	2014.	Psicologia.
94. Parâmetro de tempo para intervenção fonoaudiológica direcionada a crianças com distúrbios do espectro do autismo.	Tamanaha, Ana Carina; Perissinoto, Jacy.	Audiology - Communication Research	2014.	Fonoaudiologia.
95. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo.	Giaconi, Catia; Rodrigues, Maria Beatriz.	Educação & Realidade.	2014.	Educação.
96. Indicadores sobre o cuidado a crianças e adolescentes com autismo na rede de CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro.	Lima, Rossano Cabral; Couto, Maria Cristina Ventura; Delgado, Pedro Gabriel Godinho; Oliveira, Bruno Diniz Castro de.	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2014.	Saúde.
97. A lógica do autismo: uma análise através da autobiografia de um autista.	Bialer, Marina.	Psicologia em Estudo.	2014.	Psicologia.
98. Consciência sintática: correlações no espectro do autismo.	Varanda, Cristina de Andrade; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	2014.	Fonoaudiologia.
99. Questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo.	Machado, Fernanda Prada; Lerner, Rogerio; Novaes, Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Caiuby; Palladino, Ruth Ramalho Ruivo; Cunha, Maria Claudia.	Audiology - Communication Research	2014.	Saúde.

100. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo.	Vasconcellos-Silva, Paulo Roberto; Castiel, Luis David; Griep, Rosane Härter.	Ciência & Saúde Coletiva.	2015.	Saúde.
101. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores.	Misquiatti, Andréa Regina Nunes; Brito, Maria Claudia; Ferreira, Fernanda Terezinha Schmidt; Assumpção Júnior, Francisco Baptista.	Revista CEFAC.	2015.	Psicologia.
102. Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo: Evidências de Validade de Critério.	Marques, Daniela Fernandes; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2015.	Psicologia.
103. Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical.	Nascimento, Paulyane Silva do; Zanon, Regina Basso; Bosa, Cleonice Alves; Nobre, João Paulo dos Santos; De Freitas Júnior, Áureo Déo; Silva, Simone Souza da Costa.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2015.	Educação.
104. Mesclando práticas em Comunicação Alternativa: caso de uma criança com autismo.	Nunes, Débora Regina de Paula; Santos, Larissa Bezerra dos.	Psicologia Escolar e Educacional.	2015.	Fonoaudiologia.
105. A eficácia da intervenção terapêutica fonoaudiológica nos distúrbios do espectro do autismo.	Tamanaha, Ana Carina; Chiari, Brasília M; Perissinoto, Jacy.	Revista CEFAC.	2015.	Fonoaudiologia.
106. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira.	Rios, Clarice; Ortega, Francisco; Zorzanelli, Rafaela; Nascimento, Leonardo Fernandes.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	2015.	Mídia.
107. Autismo e vícios.	Lheureux-Davidse, Chantal.	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.	2015.	Psicologia.
108. A Implicação do Afeto na Psicologia do Desenvolvimento: uma Perspectiva Contemporânea.	Brazão, José Carlos Chaves.	Psicologia: Ciência e Profissão.	2015.	Psicologia.
109. Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do	Lourenço, Carla Cristina Vieira; Esteves, Maria Dulce Leal; Corredeira, Rui Manuel Nunes; Seabra,	Revista Brasileira de Educação Especial.	2015.	Educação Física.

Autismo.	André Filipe Teixeira e.			
110. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso.	Teixeira-Machado, Lavinia.	Fisioterapia e Pesquisa.	2015.	Saúde.
111. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade.	Dias, Sandra.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2015.	Psicologia.
112. A escrita terapêutica no autismo.	Bialer, Marina.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2015.	Psicologia.
113. Satisfação de familiares com o atendimento oferecido por um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da cidade do Rio de Janeiro.	Thiengo, Daianna Lima; Fonseca, Diego; Abelha, Lúcia; Lovisi, Giovanni Marcos.	Cadernos Saúde Coletiva.	2015.	Psicologia.
114. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora.	Sanini, Cláudia; Bosa, Cleonice Alves.	Estudos de Psicologia (Natal).	2015.	Educação.
115. O Fenótipo Ampliado do Autismo em genitores de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA.	Endres, Renata Giuliani; Lampert, Simone Steyer; Schuch, Jaqueline Bohrer; Roman, Tatiana; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2015.	Psicologia.
116. Associações entre Sinais Precoces de Autismo, Atenção Compartilhada e Atrasos no Desenvolvimento Infantil.	Zaqueu, Livia da Conceição Costa; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Alckmin-Carvalho, Felipe; Paula, Cristiane Silvestre de.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2015.	Saúde.
117. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação.	Guedes, Nelzira Prestes da Silva; Tada, Iracema NenoCecilio.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2015.	Psicologia.
118. Propriedades psicométricas da Escala de Responsividade Social-2 para Transtornos do Espectro Autista.	Barbosa, Izabela Guimarães; Rodrigues, David Henrique; Rocha, Natália Pessoa; Simões-e-Silva, Ana Cristina; Teixeira, Antônio Lúcio;	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	2015.	Saúde.

	Kummer, Arthur.			
119. A inclusão escolar nas autobiografias de autistas.	Bialer, Marina.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2015.	Psicologia.
120. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar.	Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; Siquara, Zelinda Orlandi; Chicon, José Francisco.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	2015.	Educação.
121. Os objetos e o tratamento da criança autista.	Lucero, Ariana; Vorcaro, Angela.	Fractal: Revista de Psicologia.	2015.	Psicologia.
122. Ouvir para se poder olhar dentro da clínica do autismo. De onde vem a voz que me faz existir?	Lheureux-Davidse, Chantal.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2015.	Saúde.
123. Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista.	Santarosa, Lucila Maria Costi; Conforto, Débora.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2015.	Educação.
124. Teoria da Mente em Pais de Pessoas com Autismo: Uma Análise Comparativa.	Andrade, Aline Abreu e; Camargos Junior, Walter; Ohno, Priscilla Moreira; Teodoro, MaycolnLeôni Martins.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	2015.	Psicologia.
125. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica.	Sampaio, Renato Tocantins; Loureiro, Cybelle Maria Veiga; Gomes, Cristiano Mauro Assis.	Per Musi.	2015.	Saúde.
126. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Mergl, Marina; Azoni, Cíntia Alves Salgado.	Revista CEFAC.	2015.	Saúde.
127. Avaliação de Treino de Controle do Stress para Mães de Crianças com Transtornos do Espectro Autista.	Moxotó, Glória de Fátima Araújo; Malagris, Lucia Emmanoel Novaes.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	2015.	Saúde.
128. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.	Pinto, RayssaNaftaly Muniz; Torquato, Isolda Maria Barros; Collet, Neusa; Reichert, Altamira Pereira da Silva; Souza Neto,	Revista Gaúcha de Enfermagem.	2016.	Psicologia.

	Vinicius Lino de; Saraiva, Alynne Mendonça.			
129. Correlação entre a oralidade de crianças com distúrbios do espectro do autismo e o nível de estresse de seus pais.	Segeren, Leticia; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Audiology - Communication Research	2016.	Fonoaudiologia.
130. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.	Franzoi, Mariana André Honorato; Santos, José Luís Guedes do; Backes, Vânia Marli Schubert; Ramos, Flávia Regina Souza.	Texto & Contexto - Enfermagem.	2016.	Saúde.
131. O que pode o corpo de uma criança autista?	Tafuri, Maria Izabel; Safra, Gilberto.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2016.	Psicologia.
132. Ensino de Nomeação com Objetos e Figuras para Crianças com Autismo.	Santos, Edson Luiz Nascimento dos; Souza, Carlos Barbosa Alves de.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2016.	Psicologia.
133. Respostas parentais aos sinais clássicos de autismo em dois instrumentos de rastreamento.	Machado, Fernanda Prada; Palladino, Ruth Ramalho Ruivo; Barnabé, Luciana Maria Wolff; Cunha, Maria Claudia.	Audiology - Communication Research.	2016.	Fonoaudiologia.
134. A eficácia de um Programa de Treino de Trampolins na Proficiência Motora de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo 1.	Lourenço, Carla Cristina Vieira; Esteves, Maria Dulce Leal; Corredeira, Rui Manuel Nunes; Teixeira e Seabra, André Filipe.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.	Educação Física.
135. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar.	Fiorini, Maria Luiza Salzani; Manzini, Eduardo José.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.	Educação Física.
136. Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos.	Cezar, Pâmela Kurtz; Semeha, Luciane Najjar.	Estudos de Psicologia (Campinas)	2016.	Psicologia.
137. Escolarização de Alunos com Autismo.	Lima, Stéfanie Melo; Laplane, Adriana Lia Friszman de.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.	Educação.
138. Ensino de Sílabas	Gomes, Camila	Revista	2016.	Educação.

Simple, Leitura Combinatória e Leitura com Compreensão para Aprendizizes com Autismo.	Graciella Santos; Souza, Deisy das Graças de.	Brasileira de Educação Especial.		
139. Núcleo de Educação Terapêutica: um espaço de invenção na clínica com crianças psicóticas.	Lerner, Ana Beatriz Coutinho; Fonseca, Paula Fontana; Oliveira, Guilherme; Franco, Júlia Cizik.	Revista Latinoamericana na de Psicopatologia Fundamental.	2016.	Psicologia.
140. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo.	Campos, Larriane Karen de; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	CoDAS.	2016.	Educação.
141. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho.	Maia, Fernanda Alves; Almeida, Maria Tereza Carvalho; Oliveira, Liliane Marta Mendes de; Oliveira, Stéffany Lara Nunes; Saeger, Vanessa Souza de Araújo; Oliveira, Victória Spínola Duarte de; Silveira, Marise Fagundes.	Cadernos Saúde Coletiva.	2016.	Saúde.
142. A oferta da terapia fonoaudiológica em locais de assistência a indivíduos com Transtornos do Espectro do Autista (TEA).	Defense-Netrval, Danielle Azarias; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	CoDAS.	2016.	Fonoaudiologia.
143. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo.	Togashi, Cláudia Miharu; Walter, Cátia Crivelenti de Figueiredo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.	Educação.
144. Características e Especificidades da Comunicação Social na Perturbação do Espectro do Autismo.	Reis, Helena Isabel da Silva; Pereira, Ana Paula da Silva; Almeida, Leandro da Silva.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.	Educação.
145. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro; Aquino, Fabiola de Sousa Braz; Agripino-Ramos, Cibele Shirley.	Fractal: Revista de Psicologia	2016.	Educação.

146. Que boca grande você tem! Articulações sobre os distúrbios da oralidade no autismo.	Dias, Ana Carolina Afonso Lima.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2016.	Fonoaudiologia.
147. Agência e subjetivação na gestão de pessoas com deficiência: a inclusão no mercado de trabalho de um jovem diagnosticado com autismo.	Aydos, Valéria.	Horizontes Antropológicos	2016.	Política.
148. Contribuições da noção de pulsão invocante à clínica do autismo e da psicose.	Lima, Tiago de Moraes Tavares de; Lerner, Rogério.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2016.	Saúde.
149. Ativismo político de pais de autistas no Rio de Janeiro: reflexões sobre o “direito ao tratamento”	Nunes, Fernanda; Ortega, Francisco.	Saúde e sociedade.	2016.	Política
150. Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo.	Barros, Isabela Barbosa do Rêgo; Fonte, Renata Fonseca Lima da.	Revista Brasileira de Linguística Aplicada.	2016.	Fonoaudiologia.
151. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão.	Nunes, Débora Regina de Paula; Walter, Elizabeth Cynthia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016.	Educação.
152. Compreensão de ambiguidade em crianças com Transtorno Específico de Linguagem e Fala e Transtorno do Espectro Autista.	Ishihara, Mariana Katsumi; Tamanaha, Ana Carina; Perissinoto, Jacy.	CoDAS.	2016.	Saúde.
153. Do Brincar do Bebê ao Brincar da Criança: Um Estudo sobre o Processo de Subjetivação da Criança Autista.	Saboia, Camila; Gosmes, Christelle; Viodé, Cristelle; Gille, Marluce; Ouss, Lisa; Golse, Bernard.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2017.	Psicologia.
154. Ensino de Relações Espaciais de Esquerda e Direita a Participantes com Autismo e Deficiência Intelectual.	Silva, Elaine de Carvalho; Elias, NassimChamel.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2017.	Política.
155. Crenças Indicativas de Resiliência	Semensato, Marcia Rejane; Bosa, Cleonice	Psicologia: Teoria e	2017.	Saúde.

Parental no Contexto do Autismo.	Alves.	Pesquisa.		
156. Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral.	Backes, Bárbara; Zanon, Regina Basso; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2017.	Fonoaudiologia.
157. Seleção de vocábulos para implementação do Picture Exchange Communication System – PECS em autistas não verbais	Ferreira, Carine; Bevilacqua, Monica; Ishihara, Mariana; Fiori, Aline; Armonia, Aline; Perissinoto, Jacy; Tamanaha, Ana Carina.	CoDAS.	2017.	Fonoaudiologia.
158. Análise acústica do padrão entoacional da fala de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.	Olivati, Ana Gabriela; Assumpção Junior, Francisco Baptista; Misquiatti, Andréa Regina Nunes.	CoDAS.	2017.	Saúde.
159. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro.	Lima, Rossano Cabral; Couto, Maria Cristina Ventura; Solis, Fabiana Pimentel; Oliveira, Bruno Diniz Castro de; Delgado, Pedro Gabriel Godinho.	Saúde e Sociedade.	2017.	Serviço social.
160. A Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular em Portugal: a Opinião de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Público e Privado.	Vieira-Rodrigues, Margarida Maria de Moura; Sanches-Ferreira, Maria Manuela Pires.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017.	Educação.
161. “Nada sobre nós, sem nós”? O corpo na construção do autista como sujeito social e político.	Rios, Clarice.	Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro).	2017.	Política.
162. Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática.	Seize, Mariana de Miranda; Borsa, Juliane Callegaro.	Psico-USF.	2017.	Psicologia.
163. O autismo visto como complexa e heterogênea condição.	Corrêa, Pedro Henrique.	Physis: Revista de Saúde Coletiva.	2017.	Saúde.
164. Características Perinatais de Crianças	Fezer, Gabriela Foresti; Matos, Marília Barbosa	Revista Paulista de	2017.	Saúde.

com Transtorno do Espectro Autista.	de; Nau, Angélica Luciana; Zeigelboim, Bianca Simone; Marques, Jair Mendes; Liberalesso, Paulo Breno Noronha.	Pediatria.		
165. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação1.	Oliveira, Bruno Diniz Castro de; Feldman, Clara; Couto, Maria Cristina Ventura; Lima, Rossano Cabral.	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2017.	Política.
166. A musicalização como intervenção precoce junto a bebê com risco psíquico e seus familiares.	Ambrós, Tatiane Medianeira Baccin; Correa, Aruna Noal; Oliveira, Luciéle Dias; Souza, Ana Paula Ramos de.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2017.	Psicologia.
167. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico.	Martins, Alessandra DilairFormagio; Monteiro, Maria Inês Bacellar.	Psicologia Escolar e Educacional.	2017.	Educação.
168. A noção de duplo e sua importância na discussão do autismo.	Araújo, Ana Ramyres Andrade de; Furtado, LuisAchiles Rodrigues; Santos, Samara Fernandes Paiva dos.	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.	2017.	Psicologia.
169. Modulações do existir: entre luzes e sombras.	Borges, Helia.	Fractal: Revista de Psicologia.	2017.	Psicologia.
170. Tratar e educar o autismo: cenário político atual – entrevista com Pierre Delion.	Kupfer, Maria Cristina Machado; Voltolini, Rinaldo.	Educação e Pesquisa.	2017.	Educação.
171. Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva com Crianças com Autismo por Meio da Capacitação de Cuidadores.	Gomes, Camila Graciella Santos; Souza, Deisy das Graças de; Silveira, Analice Dutra; Oliveira, Ianaiara Marprates.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017.	Educação.
172. Benefícios e Nível de Participação na Intervenção Precoce: Perspectivas de Mães de Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	Cossio, Anelise do Pinho; Pereira, Ana Paula da Silva; Rodrigues, Rita de Cássia Cossio.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017.	Educação.
173. A dimensão musical de lángua e seus efeitos na prática com crianças autistas.	Viana, Beatriz Alves; Furtado, Luis Achilles Rodrigues; Vieira, Camilla Araújo Lopes;	Psicologia USP.	2017.	Fonoaudiologia.

	Stervinou, Adeline Annelise Marie.			
174. Um Estudo Descritivo do Funcionamento Psíquico de uma Autista.	Bialer, Marina.	Psicologia: Ciência e Profissão	2017.	Saúde.
175. Apresentação perceptiva no autismo: estudo da autobiografia de Donna Williams.	Bialer, Marina Martins; Coelho Júnior, Nelson Ernesto.	Psicologia em Estudo.	2018.	Psicologia.
176. A complementaridade entre sinais PREAUT e IRDI na análise de risco psíquico aos nove meses e sua relação com idade gestacional.	Hoogstraten, Antônia Motta Roth Jobim van; Souza, Ana Paula Ramos de; Moraes, Anaelena Bragança de.	CoDAS.	2018.	Psicologia.
177. Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil.	Maia, Fernanda Alves; Almeida, Maria Tereza Carvalho; Alves, Maria Rachel; Bandeira, Laura Vicuña Santos; Silva, Victor Bruno da; Nunes, Nathália Ferreira; Cardoso, Leila Cristina Gonçalves; Silveira, Marise Fagundes.	Cadernos de Saúde Pública.	2018.	Saúde.
178. Mediação escolar: sobre habitar o entre.	Vargas, Thamyres Bandoli Tavares; Rodrigues, Maria Goretti Andrade.	Revista Brasileira de Educação.	2018.	Educação.
179. Circunstâncias da criação do primeiro curso de graduação em enfermagem do espírito santo.	Malta, Daniela Vieira; Santos, Tânia Cristina Franco; Peres, Maria Angelica de Almieda; Freitas, Paula Souza Silva; Rohr, Roseane Vargas; Costa, Laís de Miranda Crispim.	Texto & Contexto – Enfermagem.	2018.	Saúde.
180. Aprendizagem Observacional em Crianças com Autismo: Efeitos do Ensino de Respostas de Monitoramento via Videomodelação.	Brasilense, Izabel Cristina da Silva; Flores, Eileen Pfeiffer; Barros, Romariz da Silva; Souza, Carlos Barbosa Alves de.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2018.	Educação.
181. Autismo em causa: historicidade diagnóstica,	Merlleti, Cristina.	Psicologia USP.	2018.	Psicologia.

prática clínica e narrativas dos pais.				
182. Uma analista do discurso no espectro de tratamentos do autismo.	Guirado, Marlene.	Psicologia USP.	2018.	Psicologia.
183. Cartas de mães e pais de autistas ao Jornal do Brasil na década de 1980.	Leandro, José Augusto; Lopes, Bruna Alves.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	2018.	Política.
184. “Todo Mundo Quer Ter um Filho Perfeito”: Vivências de Mães de Crianças com Autismo.	Constantinidis, Teresinha Cid; Silva, Laila Cristina da; Ribeiro, Maria Cristina Cardoso.	Psico-USF.	2018.	Psicologia.
185. Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I.	Aporta, Ana Paula; Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018.	Educação.
186. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual.	Benitez, Priscila; Domeniconi, Camila.	Psicologia Escolar e Educacional.	2018.	Educação.
187. Escola de Bonneuil: estudo sobre o tratamento “estourado” do autismo.	Mesquita, Mirka; Martins, Karla Patrícia Holanda.	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.	2018.	Psicologia.
188. Metas de Socialização e Estratégias de Ação de Mães de Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista	Correa, Bianca; Simas, Francine; Portes, João Rodrigo Maciel.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018.	Psicologia.
189. Tradução e Adaptação Transcultural da Escala de Avaliação de Autoeficácia de Professores de Alunos com Autismo: Autism Self-EfficacyScale for Teachers (Asset).	Canabarro, Renata Corcini Carvalho; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Schmidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018.	Educação.
190. Emparelhamento por Identidade e TEA: Efeito de Pares de Estímulos Idênticos como Consequência de Pareamentos Corretos.	Cruz, Kelvis Rodrigo Sampaio da; Melo, Raquel Maria de.	Trends in Psychology.	2018.	Psicologia.
191. A Importância da	Steyer, Simone;	Trends in	2018.	Saúde.

Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA.	Lamoglia, Aliny; Bosa, Cleonice Alves.	Psychology.		
192. Aquisição de Repertório Intraverbal via Instrução Baseada em Equivalência em Crianças com TEA.	Silva, Álvaro Júnior Melo; Keuffer, Sara Ingrid Cruz; Oliveira, Juliana Sequeira Cesar de; Barros, Romariz da Silva.	Trends in Psychology.	2018.	Psicologia.
193. Psiquismo, linguagem e autismo: contribuições da semiótica nos contextos educativos.	Trevizan, Zizi; Pessoa, Alex Sandro Gomes.	Educar em Revista.	2018.	Psicologia.
194. Caminhos Virtuais e Autismo: acesso aos serviços de saúde na perspectiva da Análise de Redes Sociais.	Rossi, Lívia Peluso; Lovisi, Giovanni Marcos; Abelha, Lucia; Gomide, Marcia.	Ciência & Saúde Coletiva.	2018.	Saúde.
195. Caracterização das Matrículas dos Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo por Regiões Brasileiras.	Santos, Vivian; Elias, Nassim Chamel.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018.	Educação.
196. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA.	Rodrigues, Isabel de Barros; Angelucci, Carla Biancha.	Revista CEFAC.	2018.	Educação.
197. Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo.	Gomes, Camila Graciella Santos; Souza, Deisy das Graças de; Silveira, Analice Dutra; Rates, Aline Chaves; Paiva, Gabrielle Chequer de Castro; Castro, Natália Paiva de.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2019.	Psicologia.
198. A Experiência de Mães e Pais no Relacionamento com o Filho Diagnosticado com Autismo.	Fadda, Gisella Mouta; Cury, Vera Engler	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2019.	Psicologia.
199. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus	Balestro, Juliana Izidro; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	CoDAS.	2019.	Fonoaudiologia.

filhos após um programa de orientação fonoaudiológica.				
200. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo.	Menotti, Ana Rubia Saes; Domeniconi, Camila; Benitez, Priscila.	Psicologia Escolar e Educacional.	2019.	Educação.
201. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil.	Rocha, Carla Cecília; Souza, Sara Mariane Velasques De; Costa, André Felipe; Portes, João Rodrigo Maciel.	Physis: Revista de Saúde Coletiva.	2019.	Saúde.
202. Autopercepção de crianças com distúrbio do espectro do autismo e a percepção de fonoaudiólogos sobre suas habilidades de leitura e escrita.	Cortez, Ana Carolina Martins; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Audiology - Communication Research.	2019.	Fonoaudiologia.
203. Caracterização de um serviço de referência no atendimento fonoaudiológico a indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo.	Segeren, Leticia; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Audiology - Communication Research.	2019.	Fonoaudiologia.
204. Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Pimenta, Paula Ramos.	Educação & Realidade.	2019.	Educação.
205. Ensino de Habilidades Rudimentares de Leitura para Alunos com Autismo.	Millan Ana Elisa; Postalli, Lidia Maria Marson.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019.	Educação.
206. Especialismo, especificidade e identidade - as controvérsias em torno do autismo no SUS.	Rios, Clarice; Camargo Júnior, Kenneth Rochel.	Ciência & Saúde Coletiva.	2019.	Saúde.
207. “Acordar” para o simbólico: uma investigação psicanalítica sobre os efeitos de um ateliê musical para crianças com Transtornos Globais Do	Sousa, Karen Regina Pinto; Tavares, Alexandra Avelar; Soares-Vasques, Júlia Maciel; Silva, Mae Soares da; Rodrigues, Sandro; Batista,	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.	2019.	Saúde.

Desenvolvimento (TGD).	Marina; Prazeres, Adrienne.			
208. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA.	Rosa, Fernanda Duarte; Matsukura, Thelma Simões; Squassoni, Carolina Elisabeth.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.	2019.	Educação.
209. Correlação entre o Relacionamento Conjugal, Rotina Familiar, Suporte Social, Necessidades e Qualidade de Vida de Pais e Mães de Crianças com Deficiência.	Azevedo, Tássia Lopes de; Cia, Fabiana; Spinazola, Cariza de Cássia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019.	Psicologia.
210. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.	Chicon, José Francisco; Oliveira, Ivone Martins de; Garozzi, Gabriel Vighini; Coelho, Marcos Ferreira; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	2019.	Educação.
211. O sujeito autista na Rede SUS: (im)possibilidade de cuidado.	Silva, Lucas Silveira da; Furtado, Luis Achilles Rodrigues.	Fractal: Revista de Psicologia.	2019.	Saúde.
212. Ensinando Seus Pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de Matemática.	Fleira, Roberta Caetano; Fernandes, Solange Hassan Ahmad Ali.	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2019.	Educação.
213. Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo.	Aandalecio, Antônio César Gontijo Silva Assunção Montezuma; Gomes, Camila Graciella Santos; Silveira, Analice Dutra; Oliveria, Ianaiara Marprates; Castro, Robson Cardinali.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019.	Psicologia.
214. Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016).	Wuo, Andrea Soares.	Saúde e Sociedade.	2019.	Educação.
215. Vivências	Agripino-Ramos,	Revista	2019.	Educação.

Escolares e Transtorno do Espectro Autista: o que Dizem as Crianças?	Cibele Shirley; Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro.	Brasileira de Educação Especial.		
216. Pesquisa translacional na era pós-genômica: avanços na área da transcriptômica.	Pacheco, Christina; Ceccatto, Vânia Marilande; Maia, Cynthia Moreira; Rosa, Suélia de Siqueira Rodrigues Fleury; Leite, Cicília Raquel Maia.	Saúde em Debate.	2019.	Saúde.
217. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação.	Lázaro, Cristiane Pinheiro; Siquara, Gustavo Marcelino; Pondé, Milena Pereira.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	2019.	Saúde.
218. Percalços no processo de subjetivação do bebê: sinais de risco de autismo ou depressão do bebê.	Saboia, Camila.	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.	2019.	Psicologia.
219. Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos.	Olivati, Ana Gabriela; Leite, Lucia Pereira.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019.	Educação.
220. Ensino de Ecoico em Pessoas com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática de Literatura.	Guerra, Bárbara Trevizan; Santo, Lady Anny Araújo do Espírito; Barros, Romariz da Silva; Almeida-Verdu, Ana Cláudia Moreira.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019.	Educação.
221. Tem um Estudante Autista na minha Turma! E Agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão.	Fischer, Marta Luciane.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019.	Educação.
222. Incluir não é Apenas Socializar: as	Souza, Andiara Cristina de; Silva, Guilherme	Bolema: Boletim de	2019.	Educação.

Contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a Aprendizagem Matemática de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.	Henrique Gomes da.	Educação Matemática.		
223. Transtorno do espectro autista e a suplementação por ácido fólico antes e durante a gestação.	Maia, Carina Scanoni; Menezes, Karina Maria Campello de; Tenorio, Fernanda das Chagas Angelo Mendes; Queiroz Júnior, José Reginaldo Alves de; Maciel, Gyl Everson de Souza.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	2019.	Saúde.
224. Aquisição de intraverbais em crianças com autismo: efeitos do pareamento de estímulos e respostas ecoicas.	Costa, Malena Russelakis Carneiro; Souza, Carlos Barbosa Alves de.	Psicologia USP.	2020.	Psicologia.
225. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas.	Fernandes, Conceição Santos; Tomazelli, Jeane; Girianelli, Vania Reis.	Psicologia USP.	2020.	Psicologia.
226. A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?	Almeida, Maíra Lopes; Neves, Anamaria Silva.	Psicologia: Ciência e Profissão.	2020.	Psicologia.
227. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação.	Pereira, Erika Tamyres; Montenegro, Ana Cristina de Albuquerque; Rosal, Angélica Galindo Carneiro; Walter, Cátia Crivelenti de Figueiredo.	CoDAS.	2020.	Fonoaudiologia.
228. Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães.	Moretto, Gabriela; Ishihara, Mariana; Ribeiro, Marcos; Caetano, Sheila Cavalcante; Perissinoto, Jacy; Tamanaha, Ana Carina.	CoDAS.	2020.	Fonoaudiologia.
229. Ensino de Comportamento Verbal Elementar por Exemplares Múltiplos em Crianças com Autismo.	Guerra, Bárbara Trevizan; Verdu, Ana Cláudia Moreira Almeida.	Psicologia: Ciência e Profissão	2020.	Educação.

230. Estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior: analisando dados do inep.	Silva, Solange Cristinda; Schneider, Daniela Ribeiro; Kaszubowski, Erikson; Nuernberg, Adriano Henrique.	Psicologia Escolar e Educacional.	2020.	Educação.
231. Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no transtorno do espectro autista.	Oliveira, Jéssica Jáine Marques de; Schmidt, Carlo; Pendeza, Daniele Pincolini.	Psicologia Escolar e Educacional.	2020.	Psicologia.
232. Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo.	Farias, Suelen Priscila Macedo; Elias, NassimChamel.	Psicologia Escolar e Educacional.	2020.	Fonoaudiologia.
233. Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo.	Silva, Mirella Cassida; Arantes, Ana; Elias, NassimChamel.	Psicologia em Estudo.	2020.	Educação.
234. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.	Weizenmann, Luana Stela; Pezzi, Fernanda Aparecida Szareski; Zanon, Regina Basso.	Psicologia Escolar e Educacional.	2020.	Educação.
235. Desafio no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.	Camargo, Sígilia Pimentel Hoher, Silva, Gabrielle Lenz da, Crespo Renata Oliveira, Calleb, Rangel de, Magalhães, Suelen Lessa.	Educação em Revista.	2020.	Educação.
236. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista.	Portes, João Rodrigo Maciel; Vieira, Mauro Luís.	Psicologia em Estudo.	2020.	Psicologia.
237. Hiper-responsividade auditiva no transtorno do espectro autista, terminologias e mecanismos fisiológicos envolvidos: revisão sistemática.	Stefanelli, Ana Cecília Grilli Fernandes; Zanchetta, Sthella; Furtado, Erikson Felipe.	CoDAS.	2020.	Saúde.
238. Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Nunes, Laísy de Lima; Salomão, Nádia Maria Ribeiro.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.	Educação
239. Software mTEA:	Silva, MartonyDemes	Revista	2020.	Educação

do Desenho Computacional à Aplicação por Profissionais com Estudantes com Autismo.	da; Soares, André Castelo Branco; Benitez, Priscila.	Brasileira de Educação Especial.		
240. Promover o Raciocínio Geométrico em Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo através de um Ambiente Digital.	Santos, Maria Isabel Gomes dos; Breda, Ana Maria Reis d'Azevedo; Almeida, Ana Margarida Pisco.	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2020.	Educação
241. O espectro dos autismos e a psicose infantil: uma questão diagnóstica para a psicanálise.	Santos, Altair José dos; Lemes, Mariana Guimarães Neves.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2020.	Psicologia.
242. Invenção e estabilização: uma experiência com crianças autistas em dispositivos de Saúde Mental.	Viana, Beatriz Alves; Furtado, Luis Achilles Rodrigues; Vieira, Camilla Araújo Lopes.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2020.	Saúde.
243. Autismo, Narrativas Maternas e Ativismo dos Anos 1970 a 20081.	Lopes, Bruna Alves.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.	Psicologia.
244. Implementação do Pecs Associado ao Point-Of-ViewVideoModeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo.	Rodrigues, Viviane; Almeida, Maria Amélia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.	Educação.
245. A escuta psicanalítica da família frente ao diagnóstico de autismo da criança.	Almeida, Maíra Lopes; Neves, Anamaria Silva.	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.	2020.	Psicologia.
246. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional[1].	Vasconcellos, Simone Pinto; Rahme, Mônica Maria Farid; Golçalves, Taísa Grasiela Gomes Liduenha.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.	Educação.
247. Análise da Lateralidade e Destreza Manual em Crianças com Transtorno do Espectro Autista	Fernandes, Lidiane Aparecida; Silva, Andressa; Augusto, Violeta Marina Echevarria; Nogueira, Nathálya Gardênia de Holanda Marinho; Ferreira, Bárbara de Paula; Junqueira, Cristiani; Lage,	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.	Educação Física.

	Guilherme Menezes.			
248. Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.	Monteiro, Rubiana Cunha; Santos, Camila Boarini dos; Araújo, Rita de Cássia Tibério; Garros, Danielle dos Santos Cutrim; Rocha, Aila Narene Dahwache Criado.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020.	Educação.
249. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas.	Silveira, Patrícia Tusset da; Donida, Lais Oliva; Santana, Ana Paula.	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas).	2020.	Educação.
250. Autismo e memória: neurociência e cognitivismo à luz da filosofia de Henri Bergson.	Lima, Rossano Cabral.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.	2020.	Saúde.
251. Um estudo de caso-controle sobre transtorno do espectro autista e prevalência de história familiar de transtornos mentais.	Cezar, Ionara Aparecida Mendes; Maia, Fernanda Alves; Mangabeira, Gabriel; Oliveira, Ana Júlia Soares; Bandeira, Laura Vicuna Santos; Saeger, Vanessa Souza de Araújo; Oliveira, Steffany Lara Nunes; Alves, Maria Rachel; Silveira, Marise Fagundes.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	2020.	Saúde.
252. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo.	Montenegro, Ana Cristina de Albuquerque; Leite, Gabrielle Araújo; Franco, Natália de Melo; Santos, Debora dos; Pereira, Jakciane Eduarda Araújo; Xavier, Ivana Arrais de Lavor Navarro.	Audiology - Communication Research.	2021.	Fonoaudiologia.
253. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura	NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.	Educação.

	Regina de Paula.			
254. Emergência de Respostas de Seguir Instrução e de Tato-Intraverbal após Instrução com Múltiplos Exemplares.	SILVA, Elaine de Carvalho; ELIAS, NassimChamel.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.	Fonoaudiologia.
255. Intervenção Mediada por Pares no Engajamento Acadêmico de Alunos com Autismo.	Ramos, Fabiane dos Santos; Bittencourt, Daniele Denardin de; Camargo, Síglia Pimentel Höher; Schmidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.	Educação.
256. O uso de objetos e filmagem no tratamento psicanalítico em grupo de crianças autistas.	Lucero, Ariana; Imperial, Renata Tavares; Rosi, Fernanda Stange; Gonçalves, Luana Gaigher; Gava, Marcelo; Bersot, Manuella; Santos, Jorge Luís G. dos.	Psicologia USP.	2021.	Psicologia.
257. Abordagens de Psicoterapia para Pessoas com Deficiência: Revisão da Literatura	Severo, Charlie Trelles; Santos, Bárbara Tietbohl Martins Quadros dos; Severo, Andréa Asti; Pereira, Marilú Mourão; Oliveira, Lucas Mendes de; Monteiro, Gabriela Massaro Carneiro; Bastos, Tamires; Laskiski, Pricilla Braga; Hauck, Simone.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.	Psicologia.
258. Ensino de Relações Numéricas Por Meio da Equivalência de Estímulos para Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.	Picharillo, Alessandra Daniele Messali; Postalli, Lidia Maria Marson.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.	Educação.
259. Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo.	Gomes, Camila Graciella Santos; Silveira, Analice Dutra; Estrela, Letícia Pedroso Castelo Branco; Figueiredo, Ana Luíza Barbosa; Oliveira, Amanda Queiroz de; Oliveira, Ianaia	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021.	Educação.

	Marprates.			
260. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo.	Francês, Lyanny Araujo; Mesquita, Amélia Maria Araújo.	Revista Brasileira de Educação.	2021.	Educação.
261. Potenciais evocados auditivos corticais no transtorno do espectro do autismo: revisão sistemática.	Kamita, Mariana Keiko; Silva, Liliane Aparecida Fagundes; Matas, Carla Gentile.	CoDAS.	2021.	Fonoaudiologia.
262. Traduzindo o autismo.	Ferreira, Pedro Peixoto.	Revista Brasileira de Ciências Sociais.	2021.	Educação.
263. Clínica e pesquisa do autismo: olhar ético para o sofrimento da família.	Moraes, Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian; Bialer, Marina Martins; Lerner, Rogério.	Psicologia em Estudo.	2021.	Psicologia.
264. O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System - PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.	Santos, Patricia de Almeida; Bordini, Daniela; Scattolin, Monica; Asevedo, Gracielle Rodrigues da Cunha; Caetano, Sheila Cavalcante; Paula, Cristiane Silvestre; Perissinoto, Jacy; Tamanaha, Ana Carina.	CoDAS.	2021.	Fonoaudiologia.
265. A função constitutiva da voz e o poder da música no tratamento do autismo.	Lucero, Ariana; Vivès, Jean-Michel; Rosi, Fernanda Stange.	Psicologia em Estudo.	2021.	Psicologia.
266. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19.	Fernandes, Amanda Dourado Souza Akahosi; Speranza, Marina; Mazak, Mayara Soler Ramos; Gasparini, Danieli Amanda; Cid, Maria Fernanda Barboza.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.	2021.	Saúde.
267. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Magagnin, Tayná; Silva, Marco Antônio da; Nunes, Rafael Zaneripe de Souza; Ferraz, Fabiane; Soratto, Jacks.	Physis: Revista de Saúde Coletiva.	2021.	Saúde.

268. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas.	Murari, Carla Porto Cunha; Arciprete, Ana Paula Rodrigues; Gomes-Sponholz, Flávia; Monteiro, Juliana Cristina dos Santos.	Acta Paulista de Enfermagem.	2021.	Saúde.
269. Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.	Araújo, Gisele Silva; Seabra Junior, Manoel Osmar.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.	2021.	Educação.
270. O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM.	Santos, João Otacilio Libardoni dos; SadimI, GeysePatrizzia Teixeira; Schmidt, Carlo; Matos, Maria Almerinda de Souza.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.	2021.	Educação.
271. “Eu não sou um anjo azul”: a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas.	Brilhante, Aline Veras Moraes; Filgueira, Leila Maria de Andrade; Lopes, Samuel Verter Marinho Uchôa; Vilar, Nathalie Barreto Saraiva; Nóbrega, Lívia Rocha Mesquita; Pouchain, Ana Juarina Magalhães Verissimo; Sucupira, Luiz Carlos Gabriele.	Ciência & Saúde Coletiva.	2021.	Psicologia.
272. Modelagem em Vídeo para o Ensino de Habilidades de Comunicação a Indivíduos com Autismo: Revisão de Estudos.	Rodrigues, Viviane; Almeida, Maria Amélia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017.	Educação.

Fonte: Dados obtidos pela autora na busca banco de dados do no Scielo.

Pesquisa realizada em agosto de 2021 na plataforma do Scielo.br, campo de pesquisa autismo e TEA com filtro de Brasil, trabalhos à partir do ano de 2008. Totalizando 272 trabalhos encontrados.⁴

⁴ Foi encontrado a partir do ano de 2008, cerca de 99 trabalhos relacionados ao TEA na plataforma do Scielo, da área da saúde por conta de uma substancia de um tipo de componente terapêutico.